

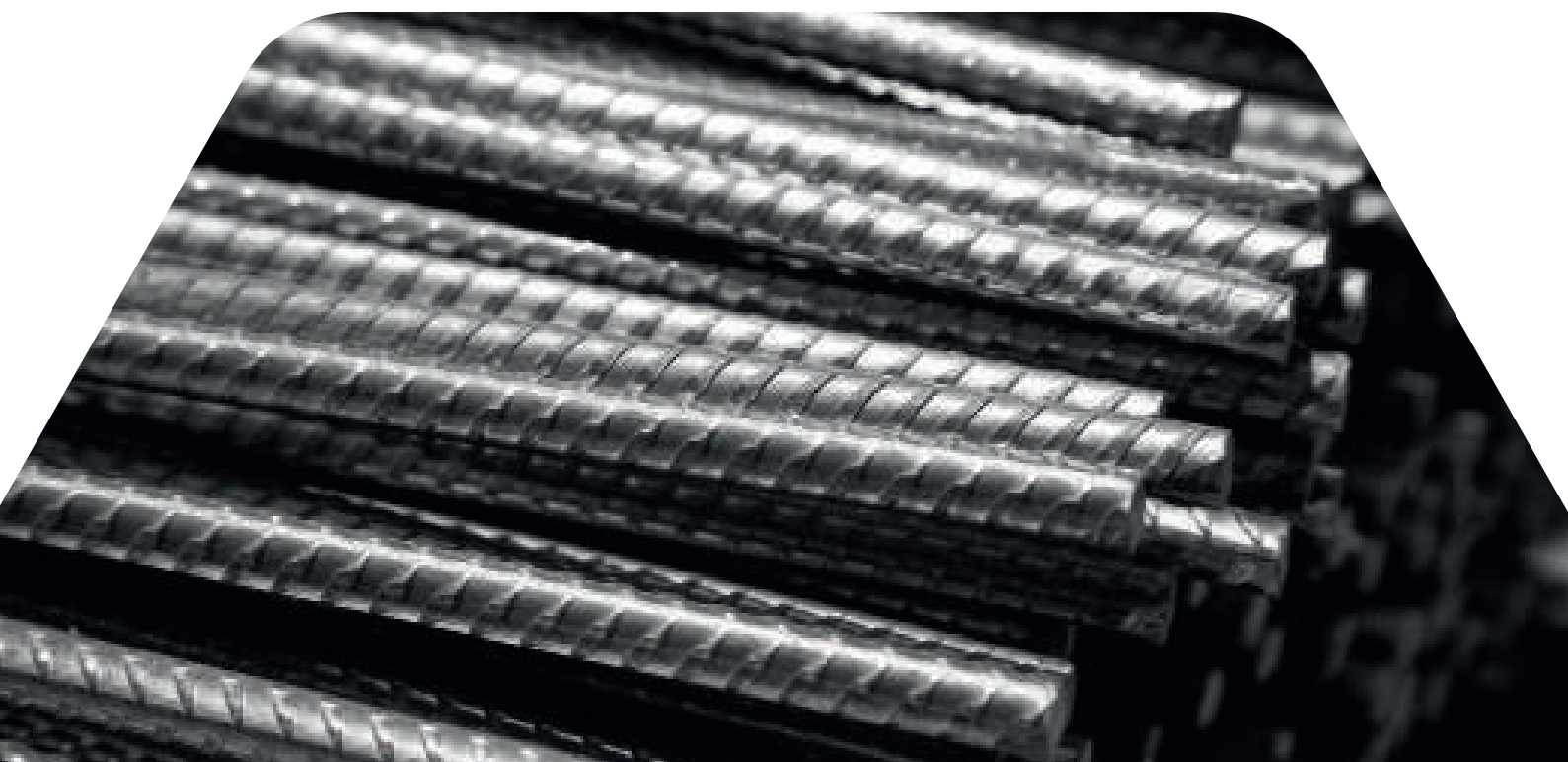


RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE



Companhia Siderúrgica Nacional

2013



SUMÁRIO

4	Mensagem do Presidente
6	Perfil da Empresa
11	Governança Corporativa
12	Administrando a CSN
14	Políticas de gestão
15	Compromissos com a sustentabilidade
18	Ética e integridade
23	Desempenho Econômico
24	Investimentos e desempenho
25	Investimentos e desempenho por segmento
30	Indicadores Ambientais
31	Capital natural
39	Biodiversidade
41	Relações com a Sociedade
42	Comunidades
44	Fundação CSN
44	Instituições de ensino
50	Colaboradores
51	Gestão de carreira
54	Quem faz a CSN
58	Cadeia de Valor
62	Sobre o Relatório
64	Índice Remissivo



MENSAGEM DO PRESIDENTE

PROTAGONISMO E HISTÓRIA

Quando deu início às suas operações, a Companhia Siderúrgica Nacional tinha entre seus compromissos impulsionar o processo de industrialização do Brasil. Ao longo de sete décadas de atividades, colaboramos com a economia nacional gerando empregos, riquezas e desenvolvimento e acompanhando tendências de mercado e da sociedade. Uma delas foi a crescente conscientização e comprometimento com questões que conduzem nossos negócios de forma sustentável.

Assim, nos últimos anos, a CSN encarou o desafio estratégico de buscar uma produção mais eficiente, com menor demanda de recursos e energia, reduzindo emissões e resíduos. Fazer mais com menos, respeitando o meio ambiente, é a missão que temos diante de nós. Um dos maiores desafios em curto prazo para a Companhia é lidar com a desaceleração do setor industrial brasileiro. Para se sustentar com solidez, a CSN aposta na eficiência de sua produção, reduzindo custos, aumentando a produtividade e garantindo a qualidade para que os produtos sejam competitivos no mercado nacional, que está cada vez mais exigente.

Em 2013, a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 17,3 bilhões, um recorde em nossa história. Outras marcas foram batidas, como a venda de aços planos – R\$ 4,7 milhões para o mercado interno –, apontando um acerto estratégico ao apostar no constante aumento da produtividade, eficiência e qualidade, aspectos que fidelizam nossos clientes.

Inaugurar a fábrica de aços longos, na Usina Presidente Vargas, localizada em Volta Redonda (RJ), foi um marco para nossos negócios, pois, além de ser uma nova frente de mercado, a planta já nasceu com a marca da sustentabilidade: de toda a matéria-prima que demanda, 26% é proveniente de sucata – no futuro, esse índice pode chegar a 80%.

A fábrica, ao reaproveitar sucatas de outros processos siderúrgicos, está alinhada à nossa política de tratamento e reúso de resíduos. Queremos alcançar o índice de 100% de reciclagem de resíduos de siderurgia.

Olhando para o passado e para o futuro, a CSN investe na expansão da capacidade da mina Casa de Pedra (MG) sem comprometer a disponibilidade de recursos. Isso é possível porque parte do trabalho consiste em recuperar áreas onde, ao longo dos 100 anos de atividade da mina, foram depositados rejeitos da mineração.

Para melhorar o desempenho e ampliar o valor da CSN, a conformidade legal e a eliminação de passivos ambientais gerados no passado são prioridades da gestão atual. Desde os anos 1990, a legislação passou a olhar com mais cuidado para os impactos da indústria, e algumas de nossas atividades precisaram ser adaptadas. Em Santa Catarina, está nosso mais importante projeto de recuperação ambiental, nas antigas áreas de mineração de carvão, que completou 15 anos.

Por isso, também estamos dedicando muita atenção aos estudos no bairro de Volta Grande IV, em Volta Redonda (RJ). Medidas como essa, que se alinham aos interesses de nossas comunidades vizinhas, são importantes, pois valorizam o convívio harmonioso.

Temos o desafio de melhorar, cada vez mais, nossa comunicação com a sociedade, a fim de diminuir nossa distância em relação às pessoas que vivem tão próximas de nossas atividades. E, também, a Fundação CSN exerce um importante papel como ligação entre a Companhia e a comunidade, promovendo a educação e a cidadania.

A sustentabilidade é o caminho que a CSN começou a trilhar, e, nele, estamos em processo de amadurecimento. Este Relatório de Sustentabilidade chega no momento em que desejamos apresentar nossas estratégias e ações, além dos desafios enfrentados. É um caminho sem volta que está mudando nossos paradigmas sobre a produção industrial.

Sabemos o valor da transparência para as organizações e seus *stakeholders*. Os resultados estão refletidos nestas páginas, com todos os anseios e boas práticas da Companhia.

Nós, da CSN, esperamos colaborar com a construção de um mundo mais sustentável, justo e equilibrado para as próximas gerações, que irão continuar nossa história.

Boa leitura.

Benjamin Steinbruch
Diretor-Presidente





PERFIL DA EMPRESA



A COMPANHIA QUE FAZ HISTÓRIA JUNTO A UM PAÍS

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) é um dos mais eficientes complexos siderúrgicos do mundo. Domina quase toda a cadeia produtiva do aço (com exceção à produção de carvão) e atua nos setores de siderurgia, mineração, logística, cimento e energia. [G4-3](#)

Sua história começa em abril de 1941, ao ser fundada como estatal pelo então presidente Getúlio Vargas. Foi a primeira produtora integrada de aço do Brasil, o que viabilizou a implementação das primeiras indústrias nacionais e mudou para sempre a história do país. A iniciativa privada assumiu o capital social da Companhia em 1993, quando o governo brasileiro vendeu sua participação, de 91%. Hoje, com uma empresa estruturada como S. A., tem sede em São Paulo (SP) e possui capital aberto, com ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e de Nova Iorque (NYSE). [G4-5](#), [G4-7](#)

Nossos negócios são suportados por 21.962 colaboradores diretos, além de outros muitos profissionais terceirizados, que atuam em treze Estados brasileiros. Nas diversas unidades de negócio da CSN são gerados e vendidos produtos como aços planos e longos, folhas metálicas e embalagens de aço, além de cimento, minério de ferro e serviços logísticos.

A Companhia também comercializa a energia elétrica excedente gerada em uma usina termelétrica, movida a gases siderúrgicos, e duas hidrelétricas nas quais tem participação. O investimento em ativos próprios e participações em empresas de energia está associado à estratégia da Companhia em buscar sua autossuficiência energética. [G4-4](#), [G4-10](#)

Fora do Brasil, são mantidas três subsidiárias: a CSN LLC, instalada nos Estados Unidos, que atua com laminação a frio e galvanização, com capacidade de 640 mil toneladas por ano; a Lusosider, fabricante de aços planos laminados revestidos em Portugal, com capacidade instalada de cerca de 550 mil toneladas por ano; e a Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT), na Alemanha, especializada em perfis de aço, com capacidade de produção anual de 1,1 milhão de toneladas. Essas operações, no entanto, não foram consideradas para este relatório. [G4-6](#)



MAPA G4-10

NORDESTE

FTL

(Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas)

Trajetos: 4.534 km de ferrovia

Capacidade: 2 milhões de toneladas de carga por ano

Colaboradores: 1.188 (*)

TRANSNORDESTINA

(Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte)

Capacidade: 30 milhões de toneladas de carga por ano (projetada)

Colaboradores: 1.188 (*)

(*) Em 2013, eram contabilizados o número total de colaboradores para as duas empresas.

Metalic (Fortaleza, CE)

Capacidade: 950 milhões de latas e 1,6 bilhões de tampas de alumínio por ano

Colaboradores: 176

MINAS GERAIS

Casa de Pedra (Congonhas)

Capacidade: 21 milhões de toneladas de minério por ano

Colaboradores: 2.677

Namisa (Congonhas, Ouro Preto, Rio Acima, Itabirito e Nova Lima)

Capacidade: cerca de 6 milhões de toneladas de minério por ano

Colaboradores: 1.475

CSN Arcos (Arcos)

Produção: cerca de 2,4 milhões de toneladas de cimento

Colaboradores: 369

RIO DE JANEIRO

Usina Presidente Vargas e CSN Cimentos (Volta Redonda)

Capacidade: 5,6 milhões toneladas de aço bruto, 500 mil toneladas de aços longos e 2,4 milhões de toneladas de cimento por ano

Colaboradores: 10.222

CSN Porto Real (Porto Real)

Capacidade: 354 mil toneladas de aço por ano

Colaboradores: 497

Tecon (Itaguaí)

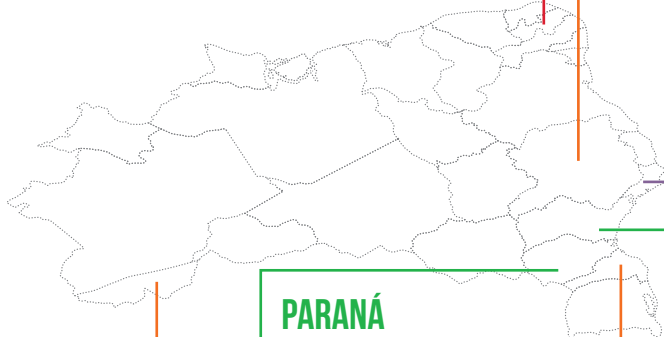
Capacidade: 320 mil contêineres por ano ou 480 mil TEUs por ano de produtos siderúrgicos

Colaboradores: 735

Tecar (Itaguaí)

Capacidade: 5 milhões de toneladas de carvão e 45 milhões de toneladas de minério de ferro por ano

Colaboradores: 955



PARANÁ

CSN Paraná (Araucária)

Capacidade: 650 mil toneladas de aço por ano

Colaboradores: 701

SÃO PAULO

Prada Embalagens e Rimet (São Paulo)

Capacidade: cerca de 1 bilhão de latas/ano

Colaboradores: 856

Prada Distribuição (Mogi das Cruzes)

Capacidade: 400 mil toneladas de aço por ano

Colaboradores: 397

RONDÔNIA

Ersa (Ariquemes e Itapuã do Oeste)

Extração de cassiterita e fundição para obtenção de estanho metálico, matéria-prima utilizada na UPV

Capacidade: 3 mil toneladas de estanho fundido e 650 mil toneladas de cassiterita por ano

Colaboradores: 232

SANTA CATARINA

Unidade de Carvão (Criciúma)

CIMENTO

ARCOS

Da mina de Arcos, são extraídos calcário calcítico e calcário dolomítico, insumos enviados para a Usina Presidente Vargas e utilizados na fabricação de aço. Desde 2011, Arcos também fabrica calcário não siderúrgico destinado à produção de clínquer, uma das matérias-primas utilizadas na fabricação de cimentos, que também acontece na UPV.

MINERAÇÃO

CASA DE PEDRA • NAMISA • ERSÁ

Atuam na extração de matérias-primas e insumos (minério de ferro, calcário, dolomita e estanho). Parte da produção das minas (exceto da Namisa) segue para a Usina Presidente Vargas e para as unidades de cimento; outra parte é comercializada principalmente no mercado exterior. Arcos é direcionada apenas ao uso interno da Companhia.

SIDERURGIA

USINA PRESIDENTE VARGAS (UPV)

Mais antiga unidade da CSN, a UPV concentra as atividades siderúrgicas, utilizando matéria-prima da mineração da Companhia. A escória de alto-forno, resíduo gerado nos processos de siderurgia, tornou-se coproduto e é reaproveitada para a fabricação de cimentos, concentrada na mesma unidade. Em 2013, a CSN inaugurou a fábrica de aços longos dentro da UPV.

SIDERURGIA

CSN PORTO REAL •

EMBALAGENS •

CSN PARANÁ •

PRADA DISTRIBUIÇÃO

As bobinas de aços planos fabricadas pela UPV seguem para as unidades de beneficiamento e distribuição. É nelas que são feitas as alterações de tamanho, cor, espessura e acabamento, como o processo de galvanização, satisfazendo as necessidades de cada cliente.

LOGÍSTICA

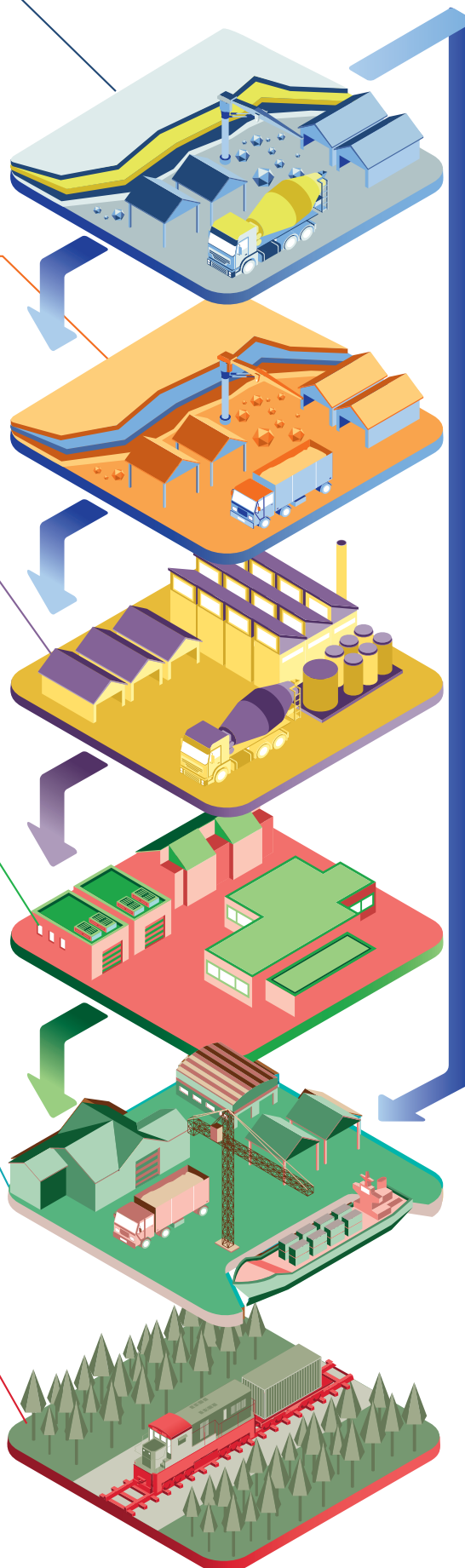
TECON • TECAR

Os terminais de cargas e contêineres possibilitam o escoamento da produção da CSN para outros continentes e a importação de insumos que seguem para as unidades de produção, além da prestação de serviços portuários.

LOGÍSTICA

TRANSNORDESTINA

A ferrovia FTL liga o interior do Nordeste a importantes portos e visa a escoar a produção agrícola e industrial da região, dinamizando a economia local. A CSN, por meio da Transnordestina, atua na construção de uma nova malha ferroviária de 1.753 quilômetros que vai trazer desenvolvimento e ajudar a impulsionar ainda mais a economia nordestina.



A CSN NA SOCIEDADE

G4-16

A interlocução de empresas com órgãos do governo e outras instituições favorece o desenvolvimento mais sólido de seus negócios. E, por também atuar em um setor estratégico para o desenvolvimento do Brasil, a CSN participa de discussões sobre a agenda pública, principalmente relacionadas à infraestrutura nacional e aos marcos regulatórios do setor. Isso se dá tanto na área institucional quanto pela participação em discussões e grupos de trabalho das principais entidades de classe nacionais e internacionais.

Alguns dos principais executivos da Companhia possuem assentos permanentes em órgãos como a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as federações das indústrias dos estados de São Paulo (Fiesp), Rio de Janeiro (Firjan) e Minas Gerais (Fiemg).

No nível institucional, a CSN faz parte do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), da Associação Brasileira da Embalagem de Aço (Abeaço), da Associação Mundial do Aço (WSA, da sigla em inglês), da Associação Latino-Americana de Aço (Alacero) e do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (Ceipav), entre outras.





GOVERNANÇA CORPORATIVA



ADMINISTRANDO A CSN

G4-38, G4-39, G4-40

Com foco em uma gestão ética, eficiente e de riscos controlados, a CSN tem como compromisso consolidar sua governança corporativa da forma mais transparente possível, com pessoas comprometidas com o bom andamento dos negócios e sempre alinhada às melhores práticas do mercado. [G4-34](#)

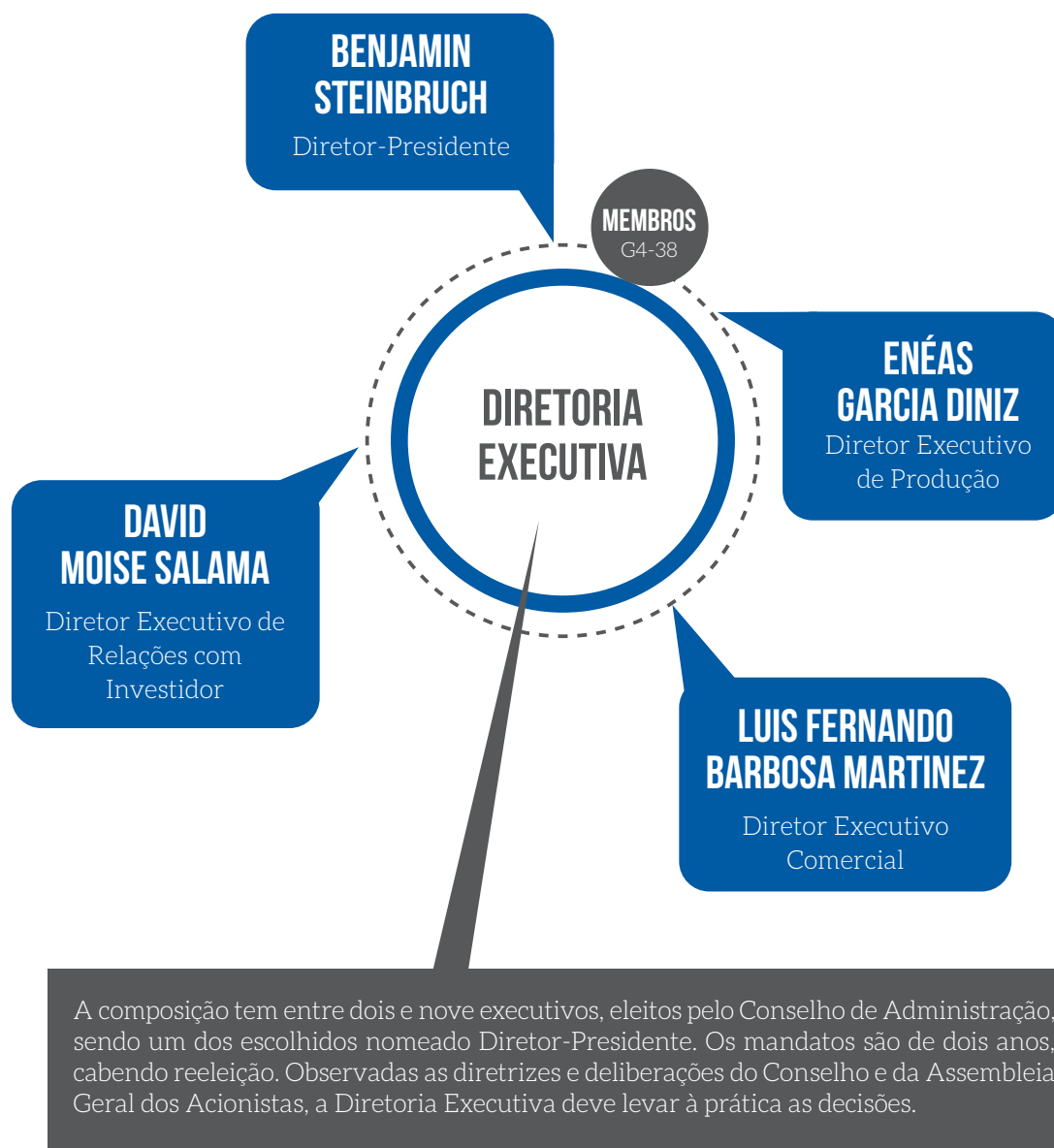
O modelo de governança abarca duas instâncias para a tomada de decisões relevantes: o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva. [G4-39](#), [G4-34](#)

Anualmente, nos quatro primeiros meses após o fim do exercício social, acontece o principal fórum de decisões relativas às atividades da CSN: a Assembleia Geral de Acionistas. Nela, são eleitos os membros do Conselho de Administração e discutidas as demonstrações financeiras, destinação do lucro líquido e distribuição de dividendos. Outras reuniões podem ocorrer em caráter extraordinário, sempre que necessário, ao longo do ano. Entre os exemplos de temas que requerem encontros à parte do calendário aprovado do ano anterior está a emissão de debêntures. [G4-34](#), [G4-40](#)



É eleito pelos acionistas por maioria de votos para mandatos anuais. Segundo o Estatuto Social da CSN, uma das vagas deve ser reservada ao representante dos empregados. Para que o Conselho de Administração receba as informações sobre o andamento de assuntos econômicos, ambientais e sociais entre as partes interessadas, é praxe da CSN que os diretores de cada área se responsabilizem por essa mediação e comunicação. [G4-37](#), [G4-50](#)

(*) Com relação especificamente aos membros dos órgãos da administração os dados são de Abril/2014.



OUTROS COMITÊS

A fim de garantir a transparência das informações e a prestação de contas dos administradores, a CSN dispõe de um Comitê de Auditoria, que está de acordo com as normas da Bolsa de Valores de Nova Iorque.

É de sua alçada também acompanhar as auditorias internas e, se preciso, recomendar a contratação de verificadores externos para tornar o processo ainda mais acurado.

Essa gestão dos negócios é de extrema relevância para empresas de grande porte como a CSN, pois dá apoio ao cumprimento de planos traçados, aprimora processos e garante que recursos sejam destinados de forma correta às áreas de interesse. Os resultados para a Companhia são a melhora da performance financeira e operacional, a prevenção de riscos de perdas e fraudes e a garantia da preservação da imagem corporativa. [G4-34](#)

Outro grupo de importante atuação é o Conselho de Sustentabilidade, criado em 2010. Composto por quatro renomados profissionais da área e por executivos da Companhia, o grupo discute estratégias, riscos e oportunidades com a intenção de fazer da CSN uma empresa ainda mais responsável nas questões socioambientais. (Leia mais nas páginas 12 e 13). [G4-34](#)

POLÍTICAS DE GESTÃO

Como forma de garantir que as melhores práticas de governança e gestão estejam presentes na Companhia, a CSN conta com o respaldo de um Código de Ética e de um Estatuto Social. Ambos abordam a conduta dos profissionais e preveem regras que são aplicáveis aos seus colaboradores — inclusive aos membros do Conselho de Administração e Diretoria Executiva —, que assinam o Termo de Adesão ao Código de Ética ao serem nomeados em seus cargos.

Há um controle interno rígido a fim de detectar, prevenir e combater possíveis conflitos de interesses e descumprimento de legislação vigente. Dessa forma, é feita uma análise da legislação aplicável — especialmente a Lei das Sociedades Anônimas — e das normas internas.

Transações, por exemplo, são realizadas pela CSN em condições comutativas, considerando sempre preços e condições comuns de mercado, também precedidas por avaliações adequadas de suas condições, observando o interesse da Companhia em sua realização.

Nos termos do Estatuto Social da CSN, compete ao Conselho de Administração delegar e fixar alçadas à Diretoria para celebração de quaisquer negócios jurídicos entre a Companhia e as sociedades por ela controladas, direta ou indiretamente, incluindo a contratação de empréstimos e financiamentos. [G4-41](#)

Em relação às políticas de remuneração dos altos órgãos de governança, a prática da CSN é garantir valores competitivos em relação ao mercado e compatíveis com as responsabilidades exercidas, considerando o comprometimento em cumprir os objetivos estratégicos da Companhia.

Os membros do Conselho de Administração fazem jus somente à remuneração fixa (honorários mensais fixados em reunião do próprio grupo). Todos recebem o mesmo valor, exceto os que fazem parte do Comitê de Auditoria, que recebem uma quantia diferenciada devido ao exercício de duas funções. Já os membros da Diretoria Executiva têm remuneração anual global composta por remuneração fixa (honorários mensais) e remuneração variável (bônus baseados em metas e decorrentes do reconhecimento de trabalhos específicos). [G4-51](#)



COMPROMISSOS COM A SUSTENTABILIDADE

SOB NOVA DIREÇÃO

A sustentabilidade é um tema inevitável para companhias que, como a CSN, dependem de insumos da natureza. Atenta à crescente preocupação da sociedade com os impactos do ser humano na natureza e ao compromisso que o setor privado tem firmado com o tema, a Companhia trabalha para fazer da sustentabilidade um valor intrínseco aos negócios.

Uma das medidas do ano de 2013 foi a instituição da Diretoria de Meio Ambiente, que responde à Diretoria Executiva de Produção. Sua estrutura é dividida em duas gerências gerais regionais e uma corporativa, permitindo que as diferentes áreas de atuação da CSN sejam contempladas. [G4-36](#)

Uma gerência geral de meio ambiente, localizada na UPV, em Volta Redonda (RJ), cuida da principal planta siderúrgica do grupo, dos portos e de outras unidades industriais situadas nos estados do Rio de Janeiro e do Paraná. A outra, na unidade de Casa de Pedra, em Congonhas (MG), se localiza estrategicamente na cidade em que está concentrada a atividade de mineração, e também atende às unidades da Namisa, CSN Arcos (MG) e Ersá (RO). [G4-36](#)



O escritório corporativo da CSN, em São Paulo, concentra atividades administrativas comuns às unidades

Em São Paulo (SP), situa-se a divisão corporativa, responsável por desenvolver Política, Processos e Normatização corporativa e apoiar a implementação nas unidades de negócio da CSN — Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Sua responsabilidade é elaborar e acompanhar a implementação de novas políticas de sustentabilidade e acompanhar as atividades socioambientais nas unidades. É também quem dá suporte às unidades de distribuição, embalagens, Transnordestina Logística, além da Gerência de Recuperação e Remediação Ambiental de Santa Catarina, responsável pelos estudos e obras de recuperação ambiental das antigas áreas de mineração de carvão.

Além de se propor modelos para medir os impactos, positivos e negativos, internos e externos, diretos e indiretos, de modo a implementar ações de melhoria na gestão socioambiental da CSN, foram discutidas ao longo de 2013 diretrizes e metas relacionadas com sustentabilidade, fruto de reuniões mensais realizadas com o Conselho de Sustentabilidade e uma reunião no final do ano entre os Conselhos de Administração e de Sustentabilidade. [G4-42](#)



CONSELHOS QUE VALEM PARA O FUTURO

É ao Conselho de Sustentabilidade que se deve parte do processo de amadurecimento das responsabilidades socioambientais dentro da CSN. O órgão identifica inovações e tendências, joga luz em questões ligadas ao tema e aponta riscos e oportunidades. Para isso, debate e planeja estratégias e avalia, a fim de aprimorá-lo, o desempenho da Companhia nas questões sociais, ambientais e econômicas de forma conjunta. [G4-45](#)

Tanto a presidência e a diretoria quanto lideranças das áreas de meio ambiente e sustentabilidade integram com o Conselho de Sustentabilidade em reuniões mensais. Desde 2013, os quatro conselheiros passaram a se articular diretamente com o Conselho Administrativo, tendo apresentado no final do ano uma série de temas relacionados à sustentabilidade para a gestão de médio e longo prazos da Companhia.

Nas três reuniões realizadas ao longo do ano, eles puderam apresentar e debater uma série de temas relativos ao longo prazo da CSN. A expectativa é de que nos próximos anos os temas sejam desenvolvidos dentro das empresas e linhas de produção e negócios. [G4-34](#)

MEMBROS DO CONSELHO DE SUSTENTABILIDADE

Tasso Azevedo

Consultor e empreendedor social em sustentabilidade, floresta e clima. Foi diretor geral do Serviço Florestal Brasileiro e diretor executivo do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).

Fabio Feldmann

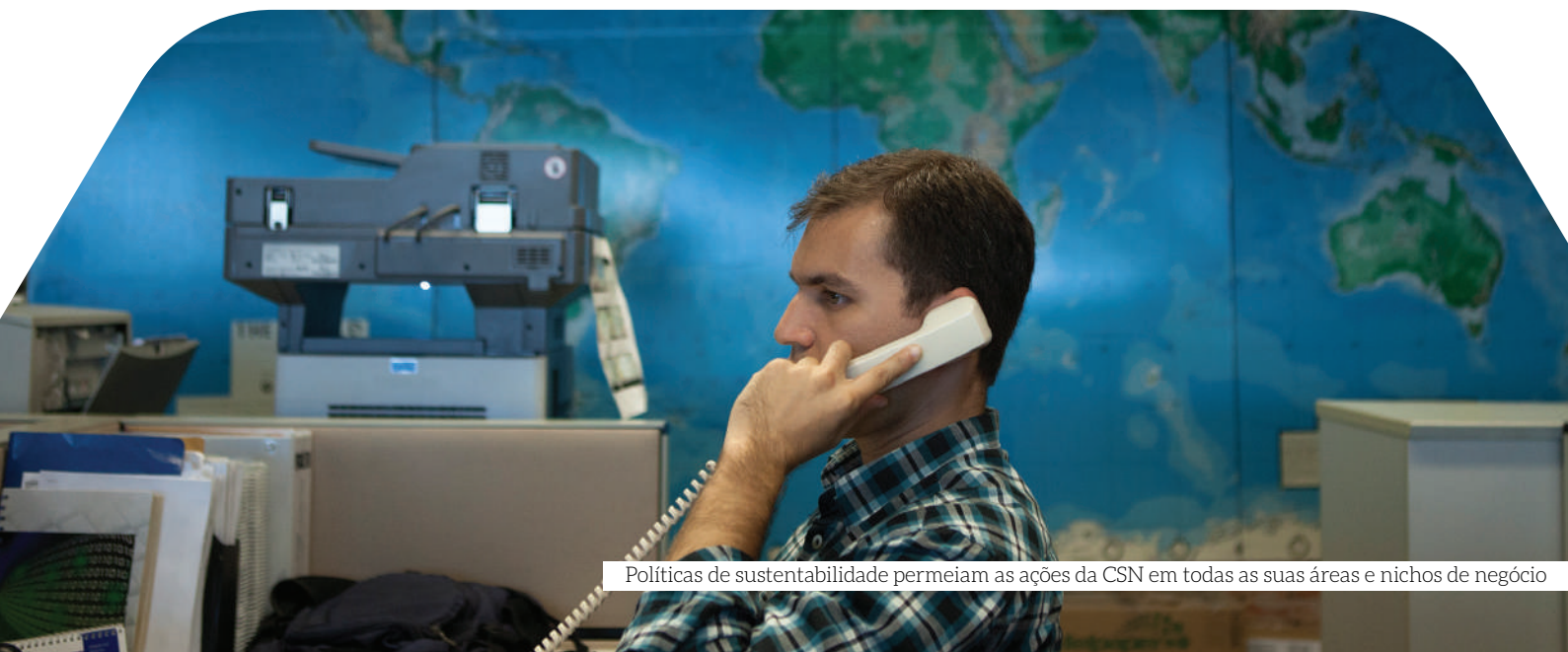
Foi secretário do meio ambiente do estado do São Paulo, deputado federal e, atualmente, é consultor de questões ambientais e desenvolvimento sustentável.

Ricardo Abramovay

É professor titular do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (USP).

Beto Veríssimo

É cofundador e pesquisador sênior do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).



ÉTICA E INTEGRIDADE

A CSN quer ser reconhecida como uma empresa sólida e confiável e, para isso, conta com um Código de Ética, revisado pela última vez em 2011. Nele, estão reunidas as diretrizes que orientam decisões e ações para que todos os colaboradores do grupo atinjam padrões de conduta adequados ao exercício das atividades profissionais e sociais. É também o compromisso para uma atuação responsável, transparente e de respeito mútuo com todos os públicos de relacionamento.

Entre os temas abrangidos estão lealdade à empresa, conflitos de interesse, segurança e o combate a qualquer tipo de discriminação relacionada a origem, etnia, religião, gênero e posição político-partidária, entre outros. [G4-56](#)

A garantia do respeito ao Código está a cargo do Comitê de Ética, vinculado diretamente ao Conselho de Administração e composto pela Diretoria de Auditoria Interna, pela Diretoria de Recursos Humanos e pela Gerência de Riscos Corporativos. É esse grupo que responde as dúvidas e avalia os casos concretos ou potenciais de violação do Código.

Sete casos de discriminação por assédio moral foram reportados na Companhia em 2013. Diante de sua política de “tolerância zero” com o tema, as denúncias foram investigadas em conjunto com a área de Recursos Humanos. Ao final do processo, nenhuma foi materializada; todas se mostraram infundadas e foi descartada a necessidade de um plano de reparação. Apesar de a CSN não realizar treinamento formal em direitos humanos, o tema é abordado na Política de Recrutamento e Seleção, disponível na intranet para os colaboradores. [G4-HR2](#)

No mesmo ano, outros 22 casos de queixas ou reclamações relacionadas a direitos humanos foram registrados, avaliados e encerrados. Como todos os casos analisados foram considerados inconsistentes, não foi necessária nenhuma medida em relação a eles. [G4-HR3](#), [G4-SO11](#)

Além do Comitê, denúncias e reclamações envolvendo abusos morais, práticas trabalhistas, direitos humanos e outros assuntos relacionados podem ser feitas por meio dos seguintes canais: [G4-57](#)

- Disk Denúncia: 0800-884-2006 (Brasil) e (+55 11) 4932-1705 (exterior)
- E-mail externo: auditoria_canal_denuncia@csn.com.br
- E-mail interno: AUDITORIA CANAL DENÚNCIA
- Correspondência: A/C Diretoria de Auditoria Interna.
Rua Engenheiro Francisco Pita Brito, 138, térreo. Santo Amaro, São Paulo – SP – Brasil CEP: 04753-900



NEGÓCIOS LIMPOS

Também o combate à corrupção e a qualquer postura que a favoreça são temas tratados pelo Código de Ética da CSN. Para a Companhia, é importante que seu público de relacionamento cultive e defenda as posturas éticas esperadas.

Por ser uma companhia de capital aberto, a CSN cumpre estritamente a legislação societária brasileira e legislações estrangeiras, como a Lei Sarbanes-Oxley (SOx), conhecida como “lei anticorrupção” e que tem como objetivo principal garantir a transparência e veracidade de informações e resultados apresentados pelas empresas às partes interessadas, prevenindo fraudes por meio de mecanismos seguros de auditoria. Promulgada pelos Estados Unidos em 2002, é uma norma crucial para companhias de capital aberto e que negociam ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque. Entre as medidas exigidas pela lei, por exemplo, estão o mapeamento de riscos, testes de controles internos e auditorias confiáveis nas operações.

Por estar de acordo com essas normas, a Companhia se coloca ao lado de grandes empresas que acreditam em gestões corporativas honestas e transparentes para seus *stakeholders* e para toda a sociedade. A companhia entende que é fundamental reforçar medidas para o combate à corrupção e que o planejamento de treinamentos poderá auxiliar a gestão com foco em *compliance* no médio prazo. [G4-SO4](#)

MISSÃO G4-56

Destacar-se como um ícone de empreendedorismo e cidadania para o Brasil e aumentar o valor da empresa para os acionistas de forma sustentável, por meio do foco na indústria siderúrgica, mineração e infraestrutura, que propiciam vantagem competitiva para o crescimento da empresa, oferecendo produtos e serviços de qualidade, atuando de forma ética com colaboradores, fornecedores, clientes e comunidades onde opera e em harmonia com o meio ambiente.

VALORES G4-56

- Pautamos nossas ações pela ética e pela transparência
- Incentivamos o respeito às pessoas e a confiança mútua
- Zelamos por um ambiente seguro e saudável
- Defendemos uma atuação social e ambiental responsável
- Valorizamos a gestão integrada e o trabalho em equipe
- Priorizamos o compromisso com os acionistas
- Buscamos a satisfação e o reconhecimento dos clientes
- Estimamos a parceria com os fornecedores
- Consideramos a cultura da CSN o alicerce de nossa atuação

RESPEITO À SOCIEDADE

Ciente da importância do incentivo a boas práticas com sua cadeia de fornecedores, a CSN considera na seleção e contratação critérios técnicos, profissionais e éticos, além do cumprimento das exigências legais referentes à legislação vigente. Os fornecedores, ao se cadastrarem no site da CSN, se comprometem com a leitura e o integral cumprimento ao documento Condições Gerais de Fornecimento, que menciona o respeito aos direitos humanos — dentre eles, o repúdio ao trabalho infantil por parte dos prestadores de serviços. A empresa, contudo, ainda não conta com um programa de auditoria, avaliação e rastreio de cadeia dos fornecedores em relação a trabalho infantil e análogo ao escravo.

Diante de novas contratações, é realizada uma consulta ao site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para checar se os possíveis fornecedores constam na lista de empresas com casos de trabalho escravo. Em caso afirmativo, a empresa deixa de ser cadastrada no sistema da CSN. Essa análise cadastral e consulta ao site do MTE é atualizada a cada seis meses. [G4-HR5](#), [G4-HR6](#), [G4-HR10](#)

Prova de que a CSN se compromete com as questões relacionadas aos direitos humanos é que, em 2013, a Companhia recebeu o certificado da Whirlpool, sua principal cliente, pelo Programa de Auditoria e Certificação da Cadeia do Aço. A CSN comemora o reconhecimento de seus esforços com os compromissos com a sustentabilidade e espera que esse seja o primeiro certificado de muitos que ainda virão.

Além disso, todos os colaboradores estão cientes e comprometidos com o Código de Ética da Companhia. O documento prevê que a denúncia de condutas ilegais ou inadequadas por parte dos fornecedores deverá ser apurada pela CSN. Se houver confirmação, o ajuste imediato de conduta será exigido e poderá haver rescisão imediata do contrato de fornecimento.

O compromisso com a preservação do meio ambiente e o respeito às comunidades são princípios básicos da organização. As ações das empresas do grupo CSN estão orientadas para a responsabilidade ambiental, visando às seguintes metas, conhecidas como S.E.M.P.R.E.:

SUPORTE AO NEGÓCIO: Incorporar o fator ambiental como parte integrante de toda decisão de negócios.

EMPRESA TRANSPARENTE: Manter canais de comunicação permanentemente abertos com o governo, os colaboradores e a comunidade, no que concerne às questões ambientais da empresa.

MELHORIA CONTÍNUA: Melhorar continuamente o desempenho ambiental de seus processos.

PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO: Desenvolver e incentivar programas que visem à prevenção da poluição nas suas fontes geradoras.

RESPEITO À LEGISLAÇÃO AMBIENTAL: Atender à legislação ambiental vigente, buscando, sempre que possível, alcançar resultados melhores do que os exigidos.

EQUACIONAMENTO DAS NÃO CONFORMIDADES: Reconhecer e atuar no equacionamento das não conformidades ambientais de nossa responsabilidade.



DESEMPENHO ECONÔMICO



Os resultados econômicos de 2013 expressam o bom desempenho da CSN em suas atividades industriais, impulsionado principalmente pelos setores de siderurgia e mineração. A receita líquida consolidada foi a maior registrada na história da companhia: R\$ 17,3 bilhões. Isso representa um aumento de 14% em relação a 2012.

O lucro líquido registrado foi de R\$ 534 milhões – R\$ 1 bilhão a mais que em 2012 – devido aos melhores resultados dos seus segmentos de negócios e de eventos não recorrente. (G4-EC1)

Esse resultado financeiro positivo repercutiu também na área de responsabilidade social, já que a Companhia destinou R\$ 13,6 milhões para que a Fundação CSN realizasse com êxito seus projetos de cunho educacional, cultural e esportivo. (G4-EC1)

Também, os colaboradores puderam se beneficiar das boas cifras de 2013. Até o final do ano, o fundo para os benefícios de previdência (Plano Milênio, da CBS Prev) era de R\$ 1,929 milhão. A contribuição para o plano oferecido pela CSN pode variar de 3% e 6%, e, no caso do fundo da unidade Namisa, vai de 1% a 10%. G4-EC3

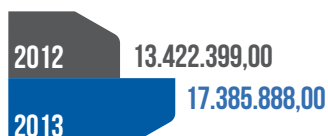
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS - CONSOLIDADO

(REAIS)	EXERCÍCIO SOCIAL (31/12/2013)	EXERCÍCIO SOCIAL (31/12/2012)	EXERCÍCIO SOCIAL (31/12/2011)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.069.059.000,00	9.007.513.000,00	8.417.170.000,00
ATIVO TOTAL	50.402.539.000,00	49.295.228.000,00	46.869.702.000,00
REC. LIQ/ REC. INTERMED. FIN./ PREM SEG. GANHOS	17.312.432.000,00	16.896.264.000,00	16.519.584.000,00
RESULTADO BRUTO	4.889.726.000,00	4.824.058.000,00	6.718.740.000,00
RESULTADO LÍQUIDO	533.994.000,00	-480.574.000,00	3.667.234.000,00
NÚMERO DE AÇÕES, EX-TESOURARIA (UNIDADES)	1.457.970.108	1.457.970.108	1.457.970.108
VALOR PATRIMONIAL DE AÇÃO (REAIS UNIDADE)	5.534.450,00	6.178.100,00	5.770.000,00
RESULTADO LÍQUIDO POR AÇÃO	0,366260	-0,329620	2.515.300

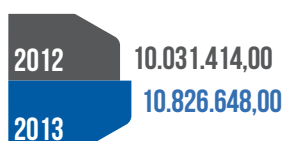


VALORES ECONÔMICOS GERADOS E DISTRIBUÍDOS EM 2013 (em mil R\$)

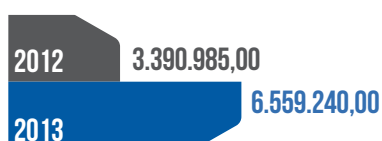
RECEITAS



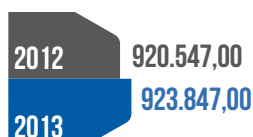
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS



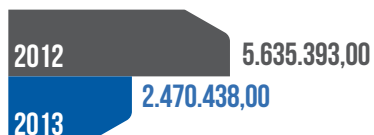
VALOR BRUTO ADICIONADO



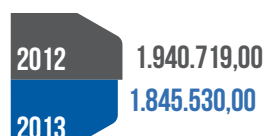
RETENÇÕES



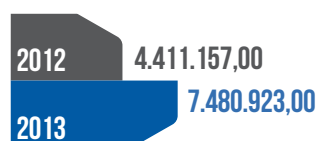
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO



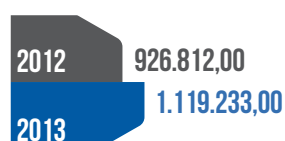
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA



VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR



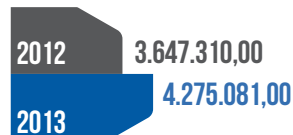
PESSOAL



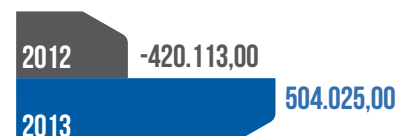
IMPOSTOS E TAXAS



REMUNERAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS



REMUNERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO



A. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO



B. DIVIDENDOS



C. LUCROS RETIDOS/ PREJUÍZO DO PERÍODO



INVESTIMENTOS E DESEMPENHO

G4-EC7, G4-EC8, G4-DMA Desempenho Econômico

Em 2013, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$ 2,8 bilhões, sendo que R\$ 1,6 bilhão foi investido na controladora, a Companhia Siderúrgica Nacional. Além dos investimentos diretos para seu crescimento, a CSN se dedicou a projetos que também impactam o país — especialmente as comunidades locais do entorno de suas plantas. É o caso da expansão do Tecar, que aumentou sua capacidade para receber exportações e importações e da ferrovia Transnordestina, que será um novo polo de desenvolvimento no Nordeste.

Abaixo, listamos esses dois projetos de destaque e seus impactos esperados e já observados. [G4-DMA Desempenho Econômico](#)

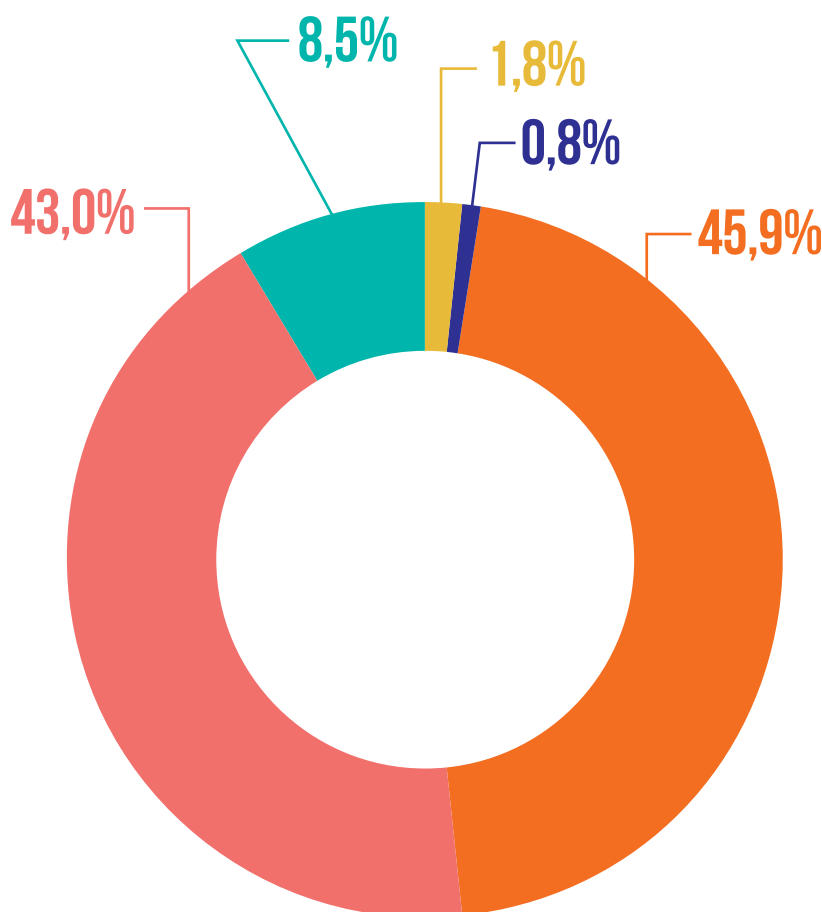
- Em 2013, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram **R\$2,827 bilhões**. Deste total, **R\$ 1,659 bilhões** foi investido na controladora, com destaque para:
 - Mina de Casa de Pedra e Porto de Itaguaí: **R\$ 638 milhões**
 - Aços longos: **R\$ 351 milhões**
 - Expansão da capacidade de produção de cimento: **R\$ 239 milhões**
- O saldo remanescente de **R\$ 1,168 bilhões** foi investido nas controladas e controladas em conjunto, com destaque para:
 - Transnordestina: **R\$ 667 milhões**
 - MRS: **R\$ 247 milhões**
 - Tecon: **R\$ 115 milhões**
 - Namisa: **R\$ 40 milhões**
- Em 2012 os investimentos realizados pela Companhia totalizaram **R\$ 3,144 bilhões**. Deste total, **R\$ 1,627 bilhões** foi investido na controladora, sendo:
 - Expansão da mina de Casa de Pedra e do Porto de Itaguaí: **R\$ 381 milhões**
 - Construção da planta de aços longos: **R\$ 454 milhões**
 - Expansão da planta de clínquer: **R\$ 73 milhões**
- O saldo remanescente de **R\$1,517 bilhões** foi investido em suas controladas ou controlada em conjunto, com destaque para os investimentos em:
 - Transnordestina Logística: **R\$ 984 milhões**
 - MRS: **R\$ 328 milhões**.



Os terminais portuários da Companhia, e Itaguaí, estiveram entre os alvos de investimentos em 2013

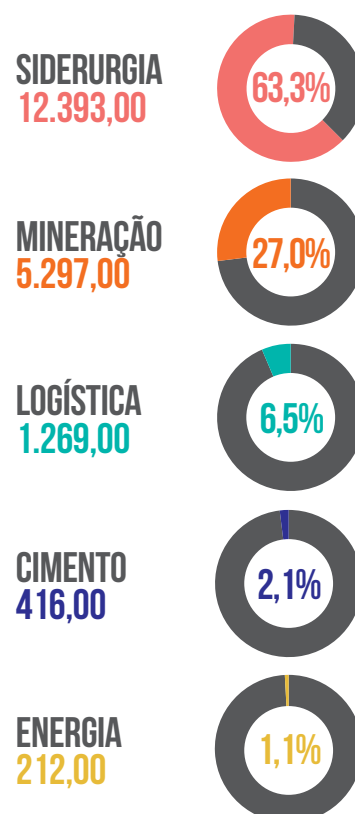
INVESTIMENTOS E DESEMPENHO POR SEGMENTO

EBTA AJUSTADO POR SEGMENTO



■ SIDERURGIA ■ MINERAÇÃO ■ LOGÍSTICA ■ CIMENTO ■ ENERGIA

RECEITA LÍQUIDA POR SEGMENTO (MILHÕES DE R\$)



SIDERURGIA

Novos recordes foram alcançados pela CSN em 2013 na sua produção de aços. O volume vendido atingiu 6,1 milhões de toneladas – crescimento de 5% em relação ao ano anterior. No mercado interno, a comercialização foi de 4,7 milhões de toneladas, superando em 3% os resultados de 2012.

São números positivos frente a um cenário de fabricação de aço bruto que chega a 1,6 bilhão de toneladas em todo o mundo, gerando um excedente de oferta, segundo dados da Associação Mundial do Aço (WSA). Dessa forma, com maiores volumes de vendas e menores preços praticados, a CSN obteve uma receita líquida 15% maior do que a de 2012.

A Usina Presidente Vargas (UPV), a mais importante produtora de aço do grupo, gerou 4,5 milhões de toneladas de aço bruto em 2013; em laminação, a unidade chegou a 4,6 milhões de toneladas. Para 2014, espera-se que a UPV seja mais uma vez um polo de referência em produtividade. A expectativa vem da inauguração da nova fábrica de aços longos, que aconteceu no final do ano como fruto de um investimento de R\$ 351 milhões.

MINERAÇÃO

Um aumento considerável na produção de aço na China impulsionou o mercado transoceânico de minério de ferro. O país importou 11% a mais em 2013 do que no ano anterior. Diante desse cenário, o Brasil, que é o segundo maior exportador do produto, obteve uma atuação positiva: vendeu 330 milhões de toneladas.

Com isso, a CSN conseguiu um bom desempenho. Apesar dos 25,7 milhões de toneladas de minério de ferro vendidos terem sido um volume próximo ao de 2012, o faturamento foi 18% maior, devido aos melhores preços praticados.

Desse total, 10,3 milhões foram comercializadas pela Namisa, empresa da qual a CSN detém 60% da participação. O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio foi de 5,7 milhões de toneladas em 2013.

Os investimentos da CSN em mineração foram de R\$ 638 milhões na mina de Casa de Pedra e no Porto de Itaguaí, e R\$ 40 milhões na Namisa.

LOGÍSTICA

O volume de contêineres movimentados no Tecon subiu 19% entre 2012 e 2013, atingindo a marca de 257 mil unidades. O número trouxe um novo recorde no segmento para a CSN, que exibiu receita líquida de R\$ 195 milhões. Já os negócios de logística ferroviária alcançaram R\$ 1 bilhão, somando os recursos obtidos pela participação na Transnordestina, na FTL e na MRS, principal malha no Sudeste.

A CSN considera que o setor de logística é essencial para o sucesso de seu modelo de negócios devido à importância do transporte de produtos e insumos para os mercados interno e externo. Com a demanda crescente por projetos de mobilidade e infraestrutura no país, a companhia se esforça para investir em seus negócios ligados ao transporte. Em 2013, por exemplo, foram R\$ 107 milhões destinados ao TECON e R\$ 63 milhões para a FTL.

Na expansão da capacidade de movimentação no Tecar, que subiu para 45 mtpa, foram investidos em 2013 na mina de Casa de Pedra e no Porto de Itaguaí. Em operação, vai aumentar a oferta de empregos diretos e indiretos, proporcionando aumento da competitividade das exportações brasileiras no setor de mineração, maior arrecadação de impostos sobre a atividade para o governo brasileiro (ICMS) e maior concorrência por prestação de serviços portuários.

Na construção da Transnordestina, foram investidos R\$ 667 milhões em 2013, para a implantação da infraestrutura ferroviária. Durante as obras, os programas socioambientais gerenciam alguns potenciais impactos que foram identificados, tais como desapropriações e interrupções de acessos e mobilidade, dentre outros decorrentes da mobilização de trabalhadores.



CIMENTOS

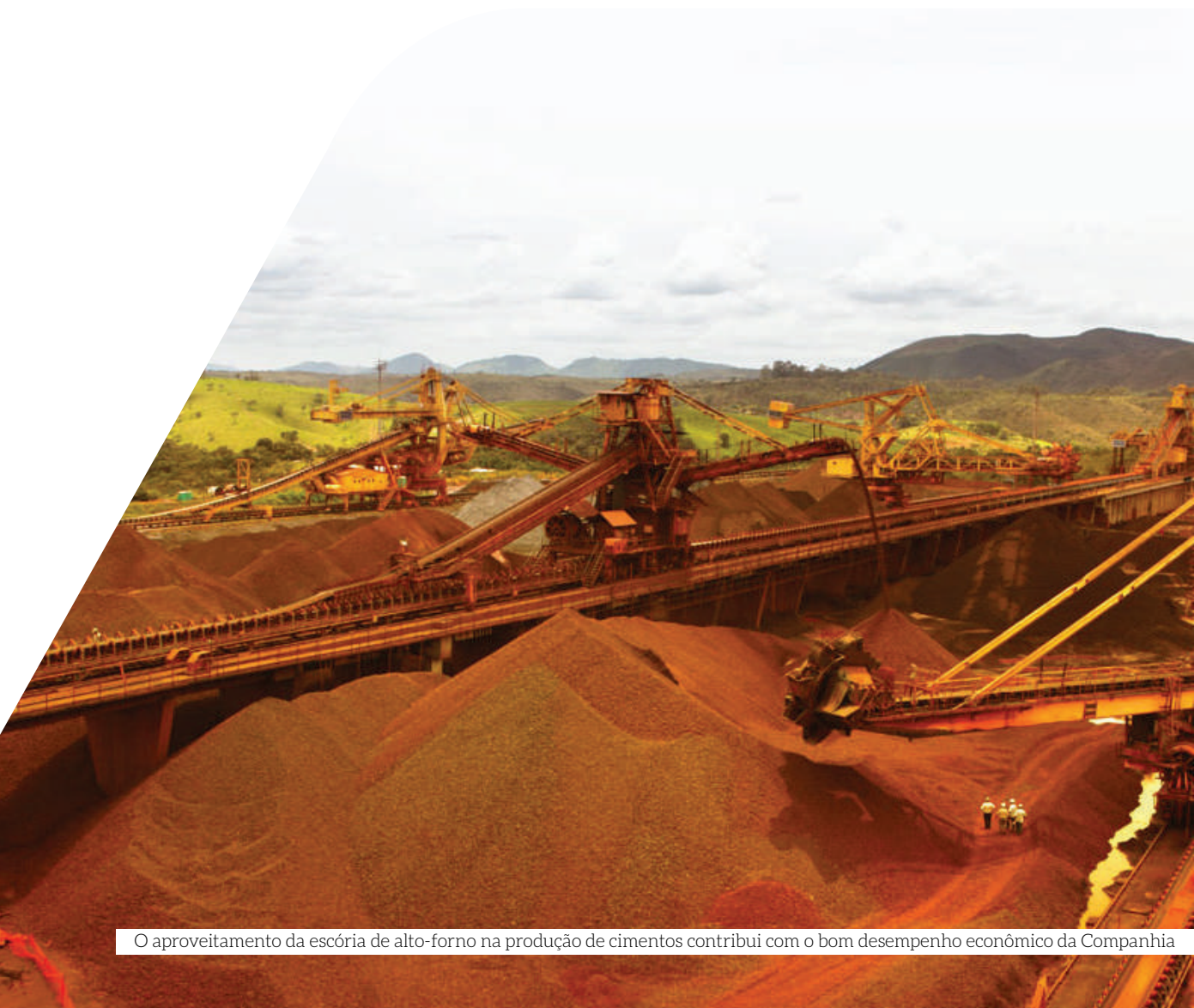
Enquanto o mercado de cimentos do Brasil registrou crescimento da receita em 2% entre 2012 e 2013, o índice alcançado pela CSN foi de 7% sobre o ano anterior, atingindo receita de R\$ 416 milhões. As vendas aumentaram 4% e chegaram a 2,1 milhões de toneladas.

Como a fabricação de cimentos aproveita a escória de alto-forno, subproduto de processos siderúrgicos, a CSN investe no setor por entender que um negócio que gera valor e reduz o impacto ambiental de sua cadeia merece crescer. Assim, em 2013, R\$ 239 milhões foram destinados ao segmento.

ENERGIA

A CSN é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do país, o que a coloca em posição de destaque ao lado de outros grandes grupos eletrointensivos. Por isso, vem investindo desde 1999 em projetos de geração de energia elétrica, visando a garantir sua autossuficiência. Por conta de seu alto índice de consumo, a Companhia valoriza, então, ações que reduzam o gasto sem impactar em seus planos de expansão e aumento da produtividade.

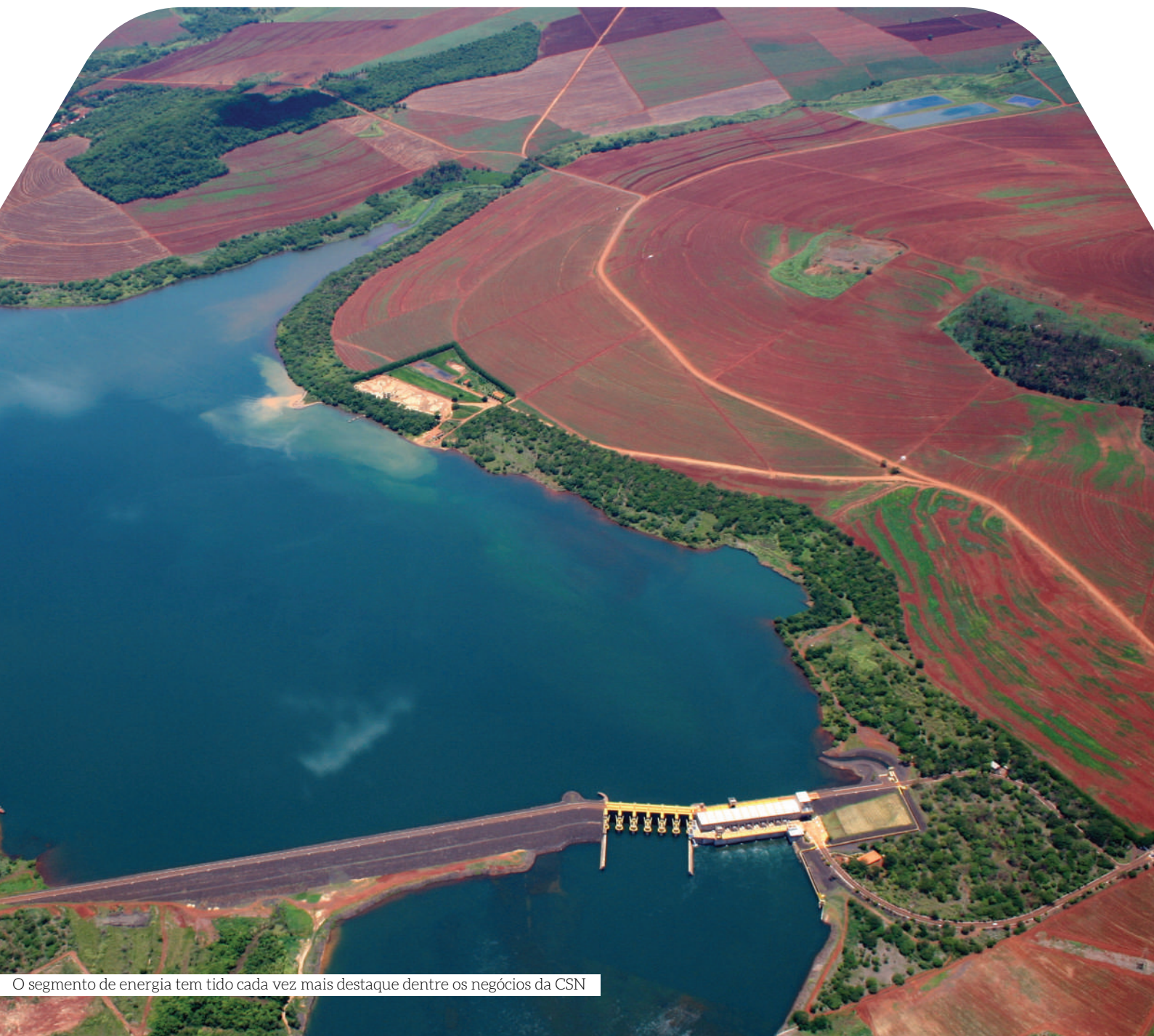
Além disso, a Companhia conta ainda com uma Gerência Corporativa de Energia que atua nas áreas de comercialização de energia elétrica, análise de pré-viabilidade de projetos de energia, eficiência energética e formação de preços e tarifas do mercado de energia. A receita líquida do segmento em 2013 foi de R\$ 212 milhões.



Seus ativos nesse segmento são, a Usina Hidrelétrica de Itá, em Santa Catarina, onde a CSN detém 29,95%, correspondente a 167 MW médios, através de uma participação societária de 48,75% na Itá Energética S. A.; participação de 17,9% na Usina Hidrelétrica de Igarapava, em Minas Gerais, com capacidade de 210 MW, onde possui cerca de 22 MW médios; e a Central Termelétrica, instalada na Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, com capacidade instalada de 235,2 MW. Esta unidade utiliza como combustível os próprios gases residuais da produção siderúrgica.

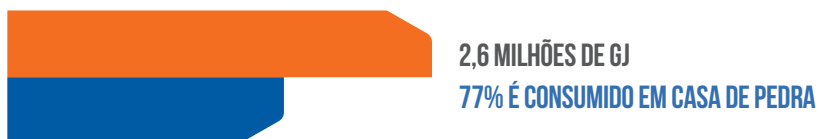
Em 2013, a CSN seguiu com o cronograma para implementação de um novo projeto para contribuir com o aumento de oferta da matriz energética da unidade em Volta Redonda. A turbina de topo, com capacidade de 21 MW, aproveita a energia mecânica disponibilizada pela alta pressão dos gases provenientes do Alto-Forno 3, convertendo-a em energia elétrica. Daí por diante, esse gás, já com pressão reduzida, segue o curso normal, até ser novamente utilizado no processo de queima para também gerar energia na central termelétrica da própria CSN.

Atualmente, a CSN é uma das principais consumidoras de energia do país. Em 2013, foram 67 milhões de gigajoules (GJ) de energia indireta — somente as atividades da Usina Presidente Vargas (a maior consumidora da Companhia) demandaram cerca de 83% do total.



CONSUMO DE ENERGIA POR SEGMENTO EM 2013 G4-EN3

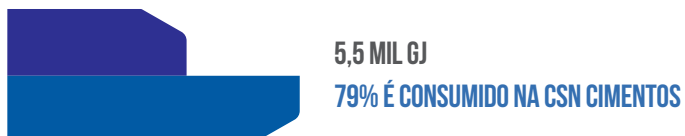
MINERAÇÃO



SIDERURGIA



CIMENTOS



LOGÍSTICA





INDICADORES AMBIENTAIS



CAPITAL NATURAL

Segundo o protocolo “A Estrutura Internacional para Relato Integrado”, o conceito de capital natural envolve todos os recursos ambientais, renováveis e não renováveis, e processos ambientais que fornecem bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente e futura de uma organização. Isso inclui água, terra, minerais e florestas, a biodiversidade e a qualidade do ecossistema.

A CSN, uma companhia que depende intensamente desses recursos naturais, há mais de 70 anos desenvolve projetos e processos visando a otimizar sua utilização para transformá-los em objetos cruciais para nosso dia a dia.

Como suas atividades envolvem impactos ambientais inerentes aos processos industriais, a CSN busca se adequar à legislação, cada vez mais rigorosa para esse tipo de negócio, além de minimizar os danos e promover ações de recuperação e proteção ambiental.

Um exemplo desse comprometimento encontra-se em Santa Catarina, onde a Companhia está recuperando uma área da qual se extraía carvão mineral e que hoje está desativada. A degradação da área é resultado de uma época em que a preocupação ambiental não era tão evidente e muitas atividades exploratórias não tinham seu impacto mensurado. Desde que foi privatizada, no entanto, a CSN prioriza o cumprimento das leis vigentes relacionadas ao meio ambiente e à sociedade.

Na atual gestão ambiental, outros temas prioritários da Companhia são o menor descarte possível de resíduos e efluentes, o uso racional da água e da energia, respeito à biodiversidade e a gestão de passivos.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS G4-15

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios para as companhias que, em seus processos, emitem gases que agravam o efeito estufa. As empresas têm o dever de tornar suas atividades cada vez mais eficientes, contribuindo com a minimização de impactos causados no meio ambiente, na sociedade e na própria economia.

Consciente de que suas atividades de siderurgia e fabricação de cimentos possuem emissões significativas de gases do efeito estufa (GEE), a CSN pretende desenvolver nos próximos anos um planejamento visando ao estabelecimento de medidas concretas relacionadas à mitigação de emissões e adaptação às mudanças climáticas.

A CSN está ciente também do seu protagonismo no setor privado brasileiro e, por isso, participa ativamente de iniciativas ligadas a diversos temas que estão na pauta empresarial atua, tais como o Fórum Clima e o Carbon Disclosure Project (CDP).

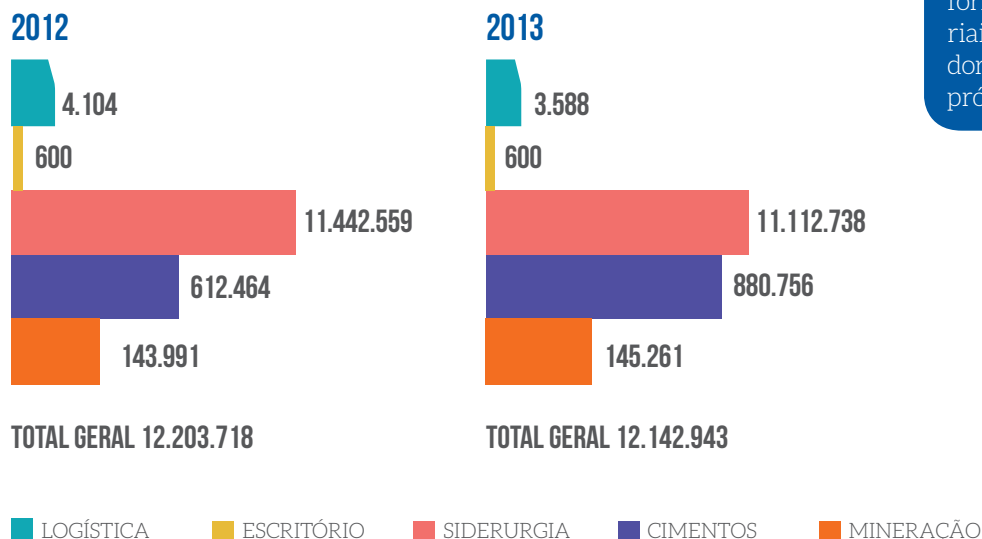
O Fórum Clima — Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas, coordenado pelo Instituto Ethos, é uma iniciativa que reúne corporações e organizações que, como a CSN, acreditam na transição para uma economia de baixo carbono, aproveitando novas oportunidades de negócios. Elas discutem ações que possibilitem a redução das emissões sem que seja necessário diminuir o ritmo de produção e os investimentos.

Já o CDP é uma entidade sem fins lucrativos que fornece o maior e mais completo sistema global de divulgação ambiental e que visa a facilitar a interlocução entre investidores e empresas preocupadas com os impactos ambientais de seus negócios. São mais de 3 mil corporações unidas em todo o mundo, que têm o compromisso de divulgar seus dados sobre governança climática. A CSN, desde 2012, reporta informações referentes à operação da UPV e CSN Cimentos sobre a gestão de carbono, águas e cadeia de valor.

O primeiro passo para isso já foi dado, com o início das medições e monitoramento dos gases emitidos. Desde 2010, são realizados cálculos das emissões de suas unidades no Brasil, de acordo com a metodologia do GHG Protocol.

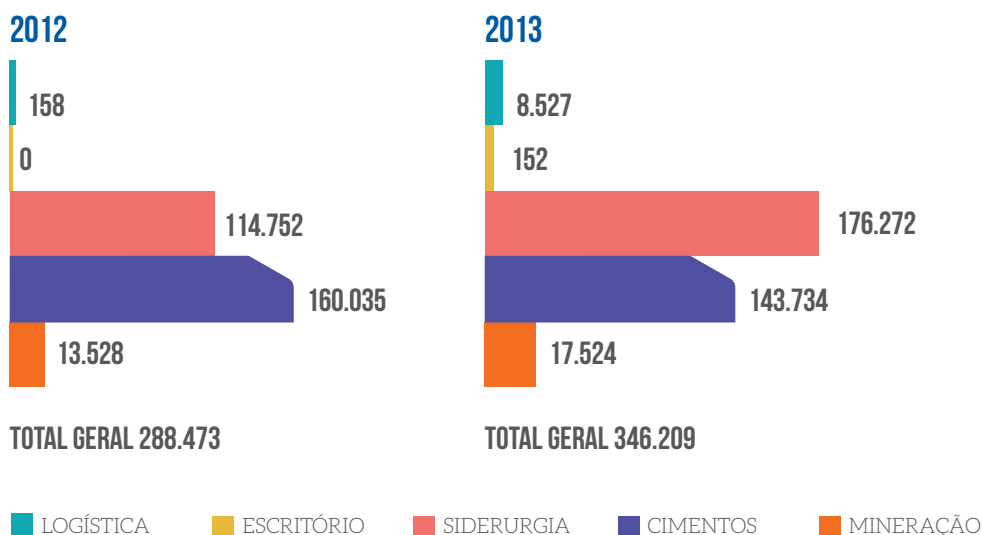
EMISSIONES DE GEE DO ESCOPO 1, POR SEGMENTO, EM TCO2E, EM 2012 E 2013 G4-EN15

Escopo 1: emissões diretas, oriundas de fontes que pertencem ou são controladas pela empresa, como emissões de combustão (caldeiras e fornos), transporte de materiais, produtos ou colaboradores, entre outros (veículos próprios).



EMISSIONES DE GEE DO ESCOPO 2, POR SEGMENTO, EM TCO2E, EM 2012 E 2013 G4-EN16

Escopo 2: emissões provenientes da aquisição de energia elétrica e térmica consumida pela organização.



A CSN também estima as emissões indiretas (Escopo 3), decorrentes das atividades da empresa que são produzidas em fontes que não pertencem ou não são controladas pela organização, como: transporte de materiais de terceiros, consumo de energia de produtos comprados de fornecedores, etc.

De 2012 para 2013, a participação de emissões do Escopo 1 aumentou nas unidades de mineração e de cimentos na CSN, em função da alteração da metodologia de cálculo das emissões de GEE. [G4-EN15](#), [G4-EN16](#), [G4-EN17](#)

Por lidar com a produção de diferentes produtos em suas unidades, a CSN não somou o total de GEE emitidos no segmento de siderurgia. Uma das formas de avaliar o impacto de seus negócios é por meio do cálculo de intensidade, que considera diferentes unidades. [G4-EN18](#)

No segmento de logística, houve um aumento significativo das emissões de GEE do Escopo 1, pois, em 2013, a TLSA e a FTL passaram a contabilizar o consumo de óleo combustível de suas locomotivas, mudando o perfil do inventário, conforme ilustrado pela tabela. [G4-EN15](#), [G4-EN16](#), [G4-EN17](#)

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE EM 2013

UNIDADE	MÉTRICA	INTENSIDADE (TCO2EQ/MÉTRICA)
CSN PARANÁ	tonelada de aço	0,059
METALIC	mil latas	0,007
PORTO REAL	tonelada de aço	0,067
PRADA MOGI	mil toneladas de aço	0,214
PRADA SÃO PAULO	tonelada de embalagens	0,251
UPV	tonelada de aço	2,56
RIMET	tonelada de embalagens	0,269

AS NOVAS TERRAS DE SANTA CATARINA

G4-EN11, G4-EN13, G4-EN14

De alguns anos para cá, marrequinhas, gambás, capivaras, pássaros e até jaguatiricas reconquistaram áreas nos arredores de Criciúma (SC), que, há décadas, estavam degradadas. Poucas plantas conseguiam brotar, e a acidez era comum aos cursos d'água.

O retorno das espécies foi possível graças aos esforços de recuperação ambiental que a CSN realiza nos últimos 15 anos na região, em áreas que totalizam 1.100 hectares, onde houve mineração de carvão a céu aberto e em subsolo entre os anos 1940 e 1980.

Em 1998, por meio de um Termo de Acordo Judicial, o Ministério Público Federal determinou que as empresas que haviam explorado carvão mineral naqueles locais deveriam recuperá-los e restaurar a biodiversidade que um dia foi presente. De lá para cá, a CSN investiu um total de R\$ 43,5 milhões na recuperação. Só em 2013, 248 hectares foram restaurados.

Entre os impactos causados pela atividade estavam a alteração da qualidade da água superficial e subterrânea, do solo e da topografia, erosão e supressão da vegetação. Por isso, parte do trabalho consiste em enriquecer o solo e plantar árvores nativas da Mata Atlântica, que atraem animais e até outras espécies de plantas. Após essa etapa, um monitoramento semestral é realizado para avaliar se os ecossistemas estão se desenvolvendo com qualidade — são necessários entre cinco e dez anos para considerar a recuperação finalizada com êxito. Até hoje, felizmente, nenhuma espécie da região foi considerada em risco de extinção.

Ainda que a recuperação não seja uma atividade que gera lucros, é crucial que seja executada com sucesso, pois é prova do compromisso da CSN em recuperar áreas que foram degradadas por operações pretéritas.



GESTÃO DE PASSIVOS AMBIENTAIS

Como parte da política de conformidade legal, a Companhia também está comprometida com o atendimento a todos os requisitos vinculados a termos, acordos e compromissos estabelecidos com os órgãos públicos e autoridades das regiões em que opera.

Além das ações já mencionadas sobre Santa Catarina e Volta Grande IV, visando a aperfeiçoar sua gestão de impacto e proteção ambiental, a Usina Presidente Vargas está passando por adequações previstas no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), renovado entre a CSN e o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro em 2013. A CSN entende a importância do TAC e, continuamente, faz investimentos no monitoramento e controle de efluentes e emissões e na modernização de equipamentos, respeitando o meio ambiente e melhorando sua produtividade.



A CSN leva a sério a missão de melhorar sua gestão de proteção ambiental para garantir crescimento com menos impacto no meio ambiente

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Água, um recurso essencial para a vida, também é vital para as atividades da CSN, tanto para a extração de minérios quanto para a fabricação ou beneficiamento de aço e cimentos, assim como nos terminais logísticos. Por isso, utilizamos os recursos hídricos de maneira racional e, sempre que possível, são feitos tratamentos que permitem seu uso circular, reduzindo a captação de água das principais fontes hídricas.

A Usina Presidente Vargas (RJ) é a unidade da CSN que mais utiliza água em suas operações. Foram captados 145,8 milhões de metros cúbicos do Rio Paraíba do Sul em 2013, além dos 2,4 milhões de metros cúbicos provenientes de águas de chuva.

Após tratamento feito pela própria Companhia, foi possível reaproveitar 89% dessa água dentro da unidade, evitando a necessidade de uma captação ainda maior. A CSN investiu, ao longo dos anos, na modernização de processos produtivos e equipamentos que permitam sua reutilização, melhorando esse indicador a cada ano. [G4-EN8](#), [G4-EN9](#), [G4-EN10](#)

Embora o rio Paraíba do Sul tenha abundância em água e vazão regularizada no trecho explorado pela UPV, sua disponibilidade já está próxima do limite de exploração, por conta das captações e descartes de efluentes, entre outros usos. O rio, que nasce na Serra da Bocaina, no estado de São Paulo, é um corpo hídrico de alta importância para o consumo humano, animal e agrícola na região Sudeste. A área da bacia é de 56.500 km², e a retirada de água pela UPV representa menos de 5% da vazão média. [G4-EN9](#)

Na unidade de Casa de Pedra (MG), onde a água usada no beneficiamento dos minérios é direcionada também para umectar vias e evitar a dispersão de poeira, o índice de reaproveitamento chegou a 81%. Já na Metalic (CE), efluentes gerados na lavagem das latas passam por tratamento físico-químico, e a água é usada na irrigação das áreas verdes. [G4-EN10](#), [G4-EN22](#)

Em 2013, a vazão total de água recirculada de Casa de Pedra foi de 34.645.800 m³, que correspondeu a 81%, conforme relatório técnico de inventário de água da unidade. Em NAMISA, a vazão total de água recirculada na NAMISA Pires foi de 4.468.346 m³, que correspondeu a 72%, conforme relatório técnico de inventário de água da unidade. Em ERSa, em 2013, a vazão de circulação de água totalizou 1600 m³/h, porém esses dados são mensurados pois na unidade não há medidores de vazão. [G4-EN10](#)



RETIRADA DE ÁGUA DAS FONTES POR SEGMENTO EM 2013 G4-EN8

Mineração: 19,7 milhões de metros cúbicos

Siderurgia: 149 milhões de metros cúbicos (99% do valor apenas para a unidade da UPV)

Logística: 1,3 milhões de metros cúbicos

A CSN Cimentos não possui medição do consumo total de água porque a captação é calculada juntamente com a UPV, entretanto estima-se que o uso de água para essa unidade é de 19 mil m³. Para Arcos, o índice ficou em 590 mil m³.

O volume reutilizado passa por tratamentos químicos, físico-químicos, biológicos e de neutralização de pH, por exemplo. Como resultado do trabalho, análises da água a jusante e a montante indicam a melhoria na qualidade do corpo hídrico. Essa constatação pôde ser evidenciada nas unidades da CSN em Porto Real (RJ) e Paraná.

Outra ação realizada em 2013 demonstra a preocupação da Companhia com os recursos hídricos. A CSN realizou o capeamento de uma área de mil metros quadrados no Rio Paraíba do Sul, cujas águas são cruciais para as cidades fluminenses. A contenção de sedimentos desse trecho do leito do rio foi realizada para mitigar possíveis impactos causados pelo material contaminado identificado. Essa tecnologia, de ponta e de uso inédito no Brasil até então, quando comparada com a dragagem, procedimento mais comum, apresenta menor impacto ambiental. A CSN apresentou ao Inea e ao Ministério Público as vantagens da adoção da prática e pôde, assim, legitimar sua utilização.

Outro exemplo da proatividade da empresa sobre a gestão dos recursos hídricos é sua atuação nos comitês de bacias hidrográficas das regiões em que opera — Volta Redonda (RJ), Arcos (MG), Casa de Pedra (MG) e Namisa (MG) — e a gestão eficiente para tratar efluentes antes de descartá-los nos leitos dos rios.



RESÍDUOS

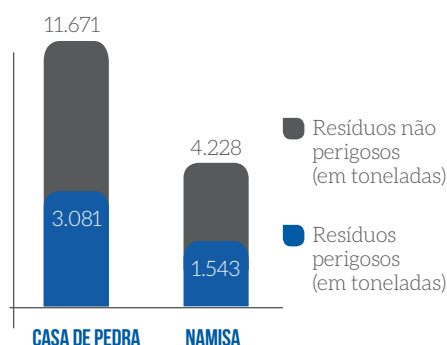
Por lidar com grandes quantidades de resíduos industriais, a Companhia entende que reaproveitar os materiais que já estão produzidos é importante para diminuir o consumo de novas matérias-primas e fontes de energia.

A maioria dos resíduos e subprodutos se transforma nos chamados coprodutos, e toda a sucata metálica gerada nas unidades retorna para a Usina Presidente Vargas, para voltar à cadeia de produção do aço.

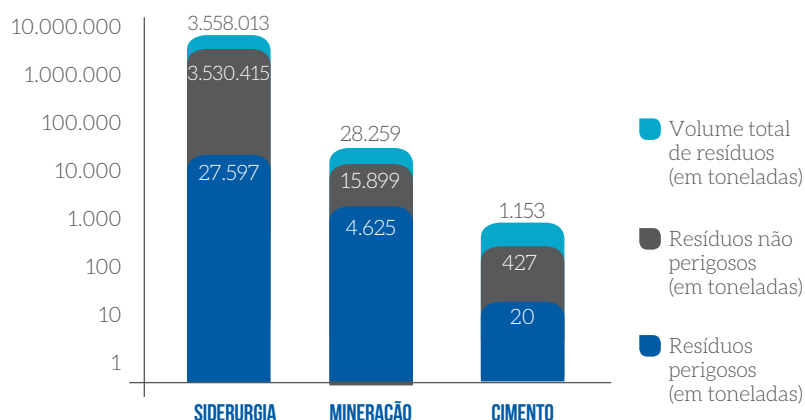
Entre os principais coprodutos da CSN estão as escórias de alto-forno, as placas de aço sem aplicação e os carboquímicos. A inauguração, em 2013, da fábrica de aços longos na UPV foi importante nesse contexto porque demanda mais sucata como matéria-prima do que é possível utilizar no processo produtivo de aços planos. Também vale destacar o aumento da produção de cimentos, que aproveita 100% da escória de alto-forno da UPV.

Para a CSN, a destinação adequada de seus resíduos é parte importante do seu dia a dia. As unidades estabelecem ações de monitoramento e controle com a finalidade da sua correta destinação.

Os resíduos descartados pela Companhia são divididos entre “perigosos” e “não perigosos”, de forma que cada tipo tenha o encaminhamento adequado, como envio para reciclagem, aterros, rerefino, coprocessamento, tratamento físico-químico ou biológico, entre outros. Em 2013, o segmento de mineração calculou um total de 35 mil toneladas de resíduos. No gráfico, é possível observar as proporções dos diferentes tipos nas unidades de mineração Namisa e Casa de Pedra. Entre os perigosos, estão óleos e resíduos oleosos, baterias e pilhas e, entre os não perigosos, estão papéis, entulhos e lenhas. [G4-EN23](#)



Já no segmento de Cimentos, a unidade de Arcos gerou 284 mil toneladas de resíduos, sendo 99% do tipo não perigoso. O gráfico abaixo mostra as proporções de resíduos nas unidades de siderurgia. [G4-EN23](#)



PESO TOTAL DE RESÍDUOS, DISCRIMINADOS POR TIPO, EM TONELADAS EM 2013 G4-EN23

	SIDERURGIA	MINERAÇÃO	CIMENTOS	TOTAL
PESO TOTAL DE RESÍDUOS	3.558.013	28.259	1.153	3.587.425
PESO TOTAL DE RESÍDUO PERIGOSO	27.597	4.625	20	32.242
PESO TOTAL DE RESÍDUO NÃO PERIGOSO	3.530.415	15.899	427	3.546.741

Em 2013, a FTL registrou a ocorrência de seis vazamentos de resíduos em suas ferrovias. O volume total de materiais vazados foi de 83.020 litros, entre gasolina e óleo diesel. As consequências destes episódios nas áreas afetadas incluem contaminação de canaviais, capinzais, jazidas de areia de terceiros e reservas de água – açudes, poços naturais, balneários e água subterrânea, além do Riacho São José, na região de Codó (MA). [G4-EN24](#)

A CSN segue com o compromisso de melhorar seus processos de gestão ambiental e tem investido na implan-

BIODIVERSIDADE

RESPONSABILIDADES COMPARTILHADAS

G4-EN11, G4-EN13

Longe das atividades concentradas no Sudeste, Nordeste e Sul do Brasil, a CSN mantém a empresa Estanho de Rondônia S. A., conhecida como Ersá. A unidade atua na extração de cassiterita, matéria-prima que, quando fundida, é transformada em estanho na forma de lingotes. Esse material é usado como revestimento de alto valor agregado, como, por exemplo, nas folhas de flandres, utilizadas na fabricação de embalagens.

A região é de extrema importância, pois o estado de Rondônia concentra 34% das reservas de estanho do Brasil e as minas da Ersá encontram-se dentro da Floresta Nacional (Flona) do Jamari, unidade de conservação que tem exploração controlada.

Quando a CSN adquiriu a empresa, em 2005, por um acordo, passou também a ser responsável por monitorar as atividades de recuperação que a antiga proprietária estava realizando na região desde 1999, segundo um Termo de Ajustamento de Conduta, cuja avaliação é feita pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) que foi estabelecido visa à não exaustão do ecossistema e inclui o reflorestamento de minas de cassiterita desativadas, o plantio de espécies nativas, o enriquecimento orgânico do solo e atividades de educação ambiental. A vegetação local é composta por uma floresta ombrófila aluvial e uma floresta ombrófila densa e possui grande diversidade de espécies de fauna e flora.

AÇÕES PELA BIODIVERSIDADE

G4-EN11, G4-EN13

A CSN executa atividades de gestão de impactos na biodiversidade em suas unidades localizadas em zonas protegidas, como reservas legais ou particulares do patrimônio natural (RPPN) e áreas de proteção permanentes (APP), conforme definição do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Entre os possíveis impactos estão alteração na qualidade de água e solo, supressão de vegetação, além de caça, captura e atropelamento de animais.

Na área de influência da UPV está localizada a Floresta da Cicuta, uma unidade de conservação de 131,28 hectares. Sua relevância ecológica é comprovada desde os anos 1980, quando foi registrada a presença de várias espécies em extinção no local, como o cágado-do-rio-paraíba (*Phrynops hoguei*), a cigarra-verdadeira (*Sporophila falcirostris*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o veado-mateiro (*Mazama americana*) e a paca (*Agouti paca*).

Em Arcos (MG), planta de mineração localizada em área de proteção ambiental, a CSN firmou um Termo de Ajuste de Conduta para elaboração de plano de manejo florestal. Também em Minas Gerais, foi desenvolvido o Programa de Monitoramento da Fauna referente às fases de operação e expansão da mina de Casa de Pedra no ano de 2013. A área onde se localiza a operação da unidade inclui APPs, reservas legais e mata sem intervenção, na transição entre Mata Atlântica e Cerrado. As ações da Companhia em Casa de Pedra incluem trabalhos de re-vegetação, reflorestamento e manutenção das áreas adjacentes à unidade.

As unidades de logística (Tecon, Tecar e TLISA/FTL) têm influência sobre áreas protegidas em suas adjacências e realizam ações pontuais para mitigar os impactos. O mesmo vale para a CSN Paraná, que foi responsável pelo plantio de mais de mil mudas de árvores nativas, formando um cinturão verde localizado no entorno da unidade, fora da área de APP. Também houve a recuperação da Mata Ciliar do Ribeirão Cachoeira, próximo à unidade. Ambas as atividades ainda são monitoradas.

INVESTIMENTOS

Em 2013, a CSN investiu cerca de R\$ 382 milhões em melhorias, manutenção e adaptação dos equipamentos e processos de controle das emissões atmosférica e hídrica e destinação dos resíduos. A empresa acredita que todos os custos contribuem com o futuro de suas atividades e harmonia com o ambiente no qual está inserida. [G4-EN31](#)

A Diretoria de Meio Ambiente da CSN acompanha todas as unidades e reporta à alta direção. Há um monitoramento mensal do andamento das atividades relacionadas aos termos de ajustamento de conduta e termos de compromissos, bem como os demais investimentos.

CUSTOS	R\$
CUSTOS OPERACIONAIS	22.436.085,00
OUTROS CUSTOS	3.768.201,00
PROTEÇÃO ATMOSFÉRICA	102.821.772,00
PROTEÇÃO HÍDRICA	129.774.349,00
RESÍDUOS	22.374.052,00
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	23.062.280,00
INVESTIMENTOS	77.713.753,00
TOTAL	381.950.492,00



RELAÇÕES COM A SOCIEDADE



COMUNIDADES

Toda empresa do setor privado é também um agente responsável pelo desenvolvimento da região onde está inserida, tanto no plano nacional quanto local. Por atuar no setor de extração mineral e indústria, a CSN sabe do impacto que ocasiona nas comunidades de seu entorno. E, acreditando que o bem-estar dessas populações ajuda a construir um futuro melhor para todos, a Companhia valoriza e aposta no desenvolvimento delas, empenhando-se para criar canais de diálogo cada vez mais expressivos e eficientes. [G4-DMA Comunidades Locais](#)

As comunidades vizinhas têm como principal canal de comunicação com a CSN a chamada Linha Verde. Ao ligar gratuitamente para o número 0800 282 44 40, qualquer cidadão pode conversar com um colaborador e relatar eventuais reclamações, dúvidas e sugestões sobre as atividades da empresa. Outro canal é o e-mail meio.ambiente@csn.com.br. As queixas mais comuns a serem encaminhadas por esses meios são questões relacionadas a ruídos, emissões atmosféricas e odores, e essas demandas são respondidas em até duas semanas por uma equipe especializada. O volume de ligações é reportado periodicamente à alta liderança. [G4-SO11](#)

A Linha Verde foi criada em 1999 para tratar de assuntos ambientais, mas hoje incorporou outros temas devido a seu importante papel enquanto agente intermediário entre a empresa e a sociedade. Para a CSN, estreitar as relações e receber *feedback* da comunidade de seu entorno é fundamental para cumprir com sua responsabilidade de monitorar e mitigar, sempre que possível, os impactos que exerce.

Em 2013 a CSN recebeu, por meio dos canais formais e mecanismos descritos acima, 2.092 queixas e reclamações relacionadas a Transordestina, UPV e Casa de Pedra, sendo que, até o encerramento do ano, cerca de 34% haviam sido atendidas — o restante seguiu em andamento. [G4-SO11](#)



VOLTA GRANDE IV

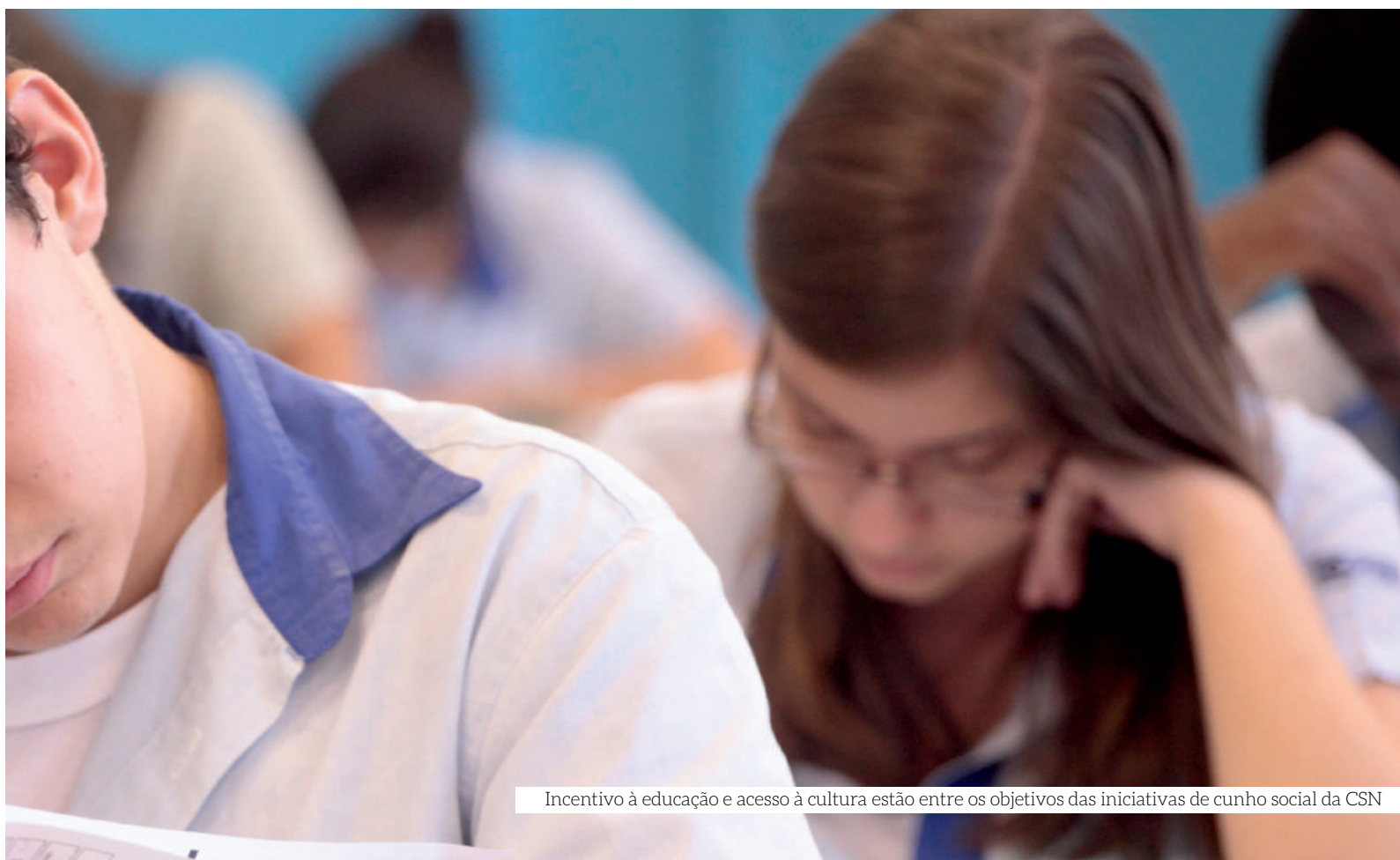
O bairro de Volta Grande IV, em Volta Redonda (RJ), tem sido palco de uma cuidadosa pesquisa de seu solo por parte da CSN desde que foram detectados alguns pontos de contaminação. A região havia abrigado no passado uma célula de armazenamento de resíduos, de onde possivelmente poderiam ter vindo rejeitos contaminantes. Posteriormente, foi constatado que a contaminação não tinha relação alguma com a célula.

O terreno foi doado pela Companhia ao Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense nos anos 1990, mas o problema só foi identificado após a fixação do bairro. Por isso, a CSN se comprometeu a tomar todas as medidas necessárias para sanar e prevenir eventuais danos à população.

Durante 2013, uma equipe externa foi contratada para fazer o mapeamento do solo em todo o bairro e a análise de risco para a saúde humana. Os resultados indicaram a não existência de perigo potencial nas áreas habitadas e no Rio Paraíba do Sul e mostraram que não havia relação entre a célula de rejeitos e a contaminação.

Ainda assim, como medida preventiva e proativa, a Companhia iniciou um processo de intervenção para garantir que a população esteja protegida de qualquer resíduo, pavimentando o bairro. Além disso, pelos próximos dois anos, a cada seis meses, a CSN vai monitorar a qualidade do solo e da água subterrânea.

A CSN construiu um plano de comunicação e relacionamento com os *stakeholders* de forma a aumentar a transparência e fomentar o diálogo entre a Companhia, os órgãos ambientais, o poder público e a comunidade.



FUNDAÇÃO CSN

A atuação em projetos de responsabilidade social tem como principal canal a Fundação CSN. Atuante há mais de 50 anos, sua missão é ser o elo social da Companhia em todo o Brasil — especialmente nas comunidades onde suas plantas industriais estão inseridas — e atuar como agente transformador, promovendo a educação, a cultura e o esporte para crianças e jovens. Em 2013, a Fundação CSN destinou R\$ 13,6 milhões para desenvolver projetos próprios, patrocínios, apoio a programas de instituições reconhecidas e de excelência.

A Fundação tem reconhecimento de filantropia registrada junto ao Ministério da Educação (MEC) e ao Conselho Nacional de Assistência Social. Ela desenvolve projetos próprios e aprovados nas leis Rouanet e dos Fundos da Infância e Adolescência e, para isso, conta com um quadro de 465 colaboradores — todos em regime CLT.



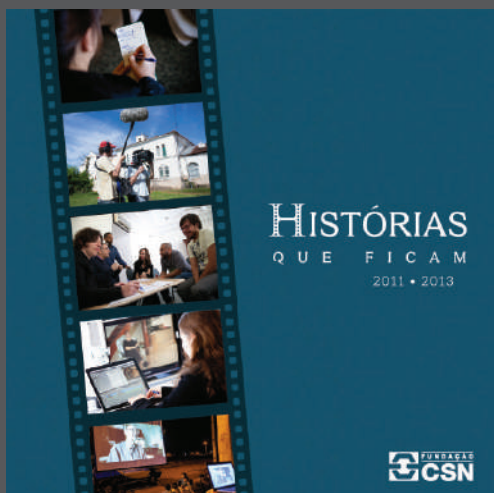
NAS TELONAS

Um dos destaques da Fundação CSN em 2013 foi o lançamento de quatro documentários longa-metragem financiados pelo Histórias que Ficam, programa criado em 2011 para fomentar e difundir o cinema brasileiro, investindo em cineastas iniciantes.

Os filmes foram selecionados entre 350 roteiros inscritos e receberam até R\$ 300 mil reais cada. Além disso, a Fundação CSN ofereceu aos cineastas uma consultoria com profissionais de renome, como Luiz Bolognesi e Walter Carvalho.

Para exibi-los, foi montada uma mostra de cinema itinerante, que realizou 52 exibições por 24 cidades brasileiras, reunindo um público total de 5.700 espectadores. Os quatro filmes já ganharam, ao todo, doze prêmios em festivais e mostras – entre eles os de Tiradentes, Brasília e Doclisboa. Os títulos são:

- *O Mestre e o Divino*,
de Tiago Campos
- *O prólogo*,
de Gabriel Marinho
- *Os dias com ele*,
de Maria Clara Escobar
- *Balões, Lembranças e Pedacos
de Nossas Vidas*,
de Frederico Pinto



Programa "Histórias que Ficam" visa ao fomento do documentário nacional

ENSINAR É PRECISO

Por valorizar a educação como prioridade na formação humana, a Fundação CSN tem uma série de projetos voltados a crianças e jovens em período escolar e dá destaque especial aos cursos profissionalizantes. É por meio deles que futuros profissionais são formados e instruídos para atuar com a melhor capacidade técnica possível, ganhando, assim, mais chances de boa colocação no mercado.

Como forma de democratizar o ensino e priorizar alunos da rede pública, a Fundação CSN tem uma política de bolsas de estudos e cursos gratuitos, além de bolsas especiais para filhos de seus colaboradores.

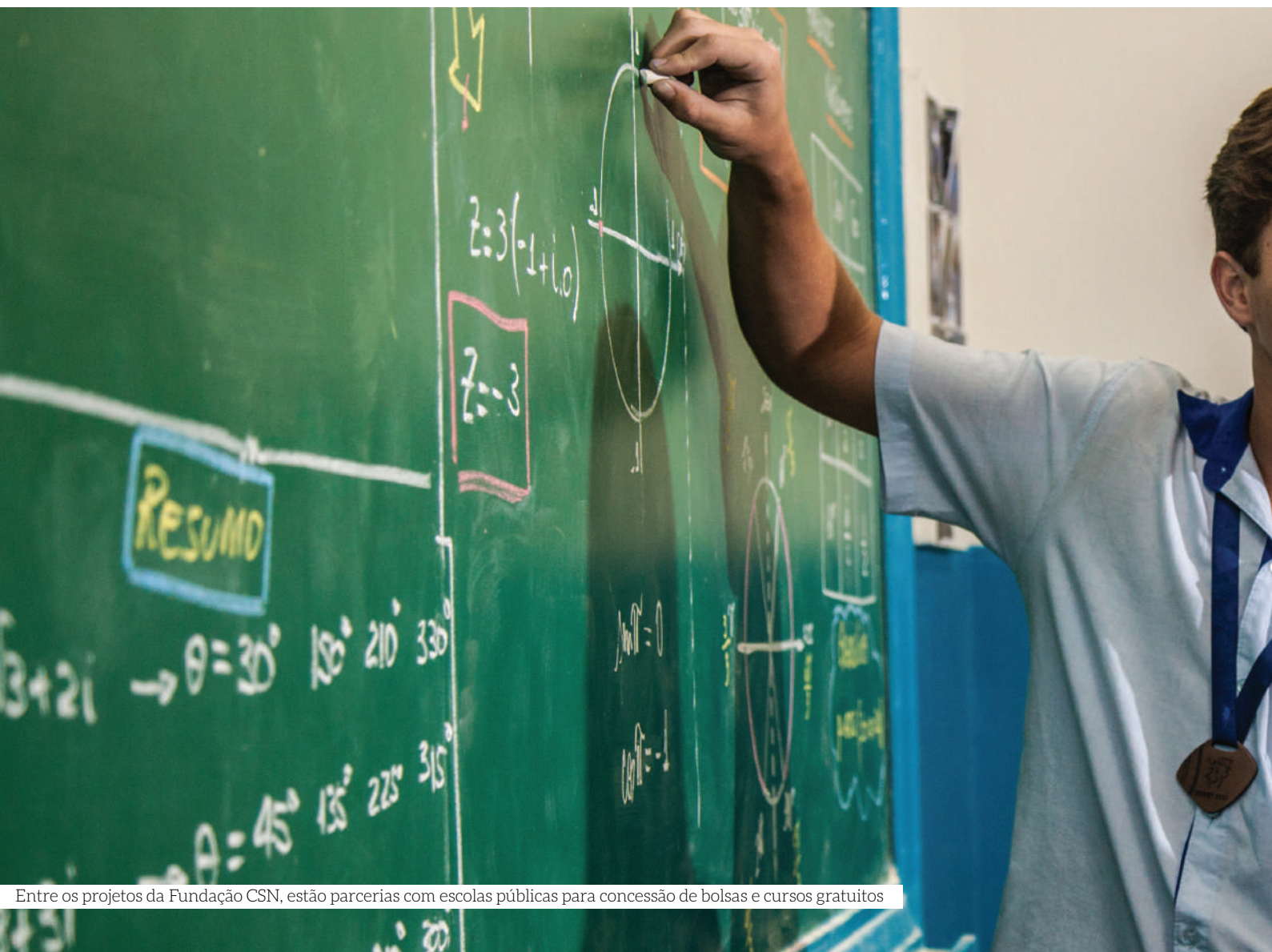
INSTITUIÇÕES DE ENSINO

ESCOLA TÉCNICA PANDIÁ CALÓGERAS (ETPC)

Inaugurada em 1944, em Volta Redonda (RJ), oferece cursos profissionalizantes que complementam o ensino médio e proporciona treinamentos destinados a jovens que buscam o primeiro emprego. As áreas de formação são: eletrônica, eletromecânica, mecânica, informática, administração e petróleo e gás.

Alunos matriculados em 2013: 959

Bolsas da Fundação CSN: 273



CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA GENERAL EDMUNDO MACEDO SOARES E SILVA (CET)

Desde 1961, é referência em formação profissional na região do Alto Paraopeba. A escola localizada em Congonhas (MG) tem cursos de nível médio e técnico em eletromecânica, eletrônica, mineração, metalurgia e segurança do trabalho.

Alunos matriculados em 2013: 561

Bolsas da Fundação CSN: 98

HOTEL-ESCOLA BELA VISTA

O projeto Capacitar Hotelaria foi criado em 2007, junto ao Hotel Bela Vista, em Volta Redonda (RJ), e em parceria com prefeituras e entidades da região Sul Fluminense. É gratuito e voltado à formação de jovens de 16 a 29 anos oriundos da rede pública de ensino que desejam trabalhar no setor hoteleiro e de serviços. Mantém ainda uma parceria com o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), e garante vagas para jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Desde sua criação, o projeto já formou 687 profissionais.

Alunos formados em 2013: 120

Jovens formados até 2013: 687



CIDADANIA EM PAUTA DO PROJETO GAROTO CIDADÃO

Proporcionar o desenvolvimento social, educacional e emocional de meninos e meninas entre 6 e 16 anos que estudam na rede pública de ensino e estão em situação de vulnerabilidade social é a missão do projeto Garoto Cidadão. Três vezes por semana, no contra turno escolar, essas crianças e adolescentes têm acesso a atividades de música, dança, teatro, artes visuais, além de aulas de computação que visam à inclusão digital.

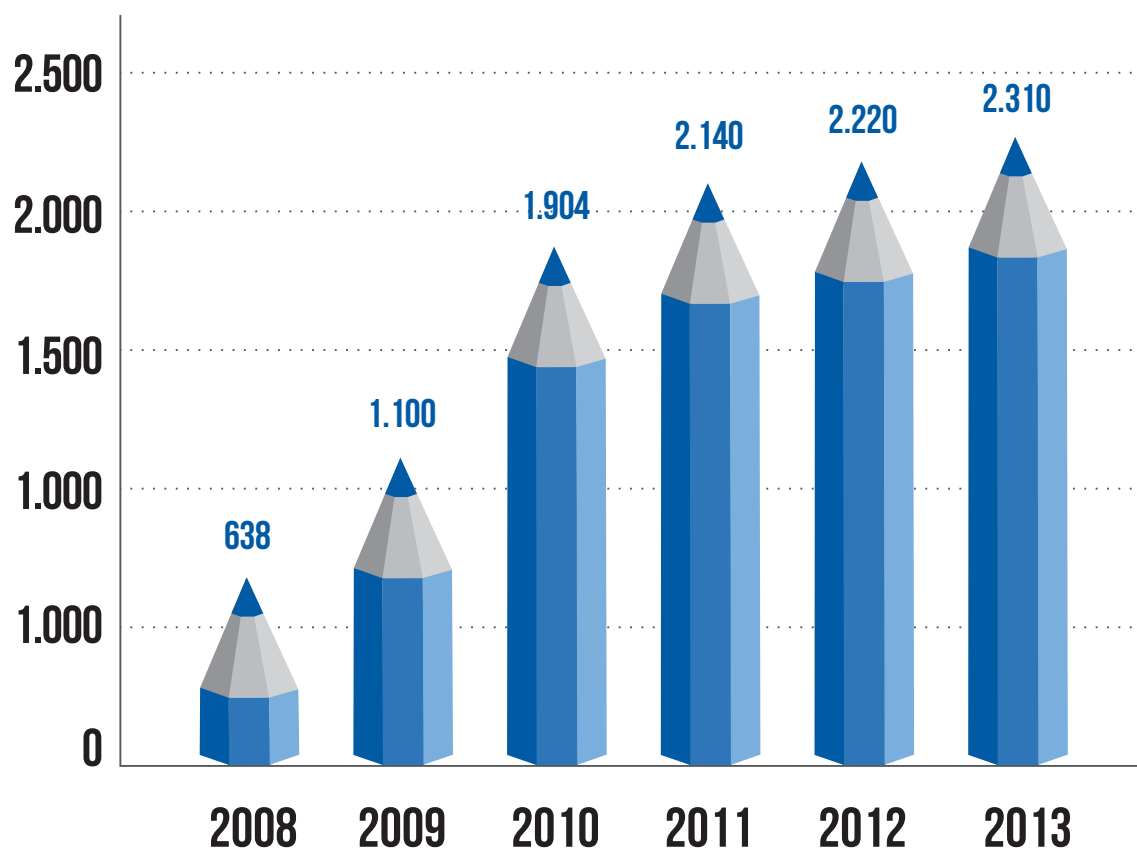
O projeto é a ação mais relevante da Fundação CSN, porque coopera com o aperfeiçoamento de políticas públicas de educação em tempo integral e inclusão social. São os Centros de Referência de Assistência Social (Cras) das prefeituras municipais que selecionam quem participará do Garoto Cidadão, visando sempre àqueles que mais precisam dessa oportunidade.

Criado há 15 anos, em Volta Redonda, o Garoto Cidadão vem, ao longo do tempo, amadurecendo e ampliando o número de crianças e jovens que acessam suas atividades e se beneficiam da educação cidadã para além dos muros da escola.

Em 2013, 2.310 estudantes foram envolvidos pelo programa nas cidades de Volta Redonda e Itaguaí (RJ), Araucária (PR), Arcos e Congonhas (MG) e Mogi das Cruzes (SP).



EVOLUÇÃO DO ATENDIMENTO





COLABORADORES



GESTÃO DE CARREIRA

O quadro de colaboradores da CSN durante o ano de 2013 foi composto por 21.962 pessoas. Esse número consolida a empresa como uma das maiores empregadoras do Brasil. Entre as prioridades da Companhia para gerenciar um quadro tão numeroso estão ações para qualificação das equipes e lideranças, atração e retenção de talentos, segurança no trabalho e respeito à vida.

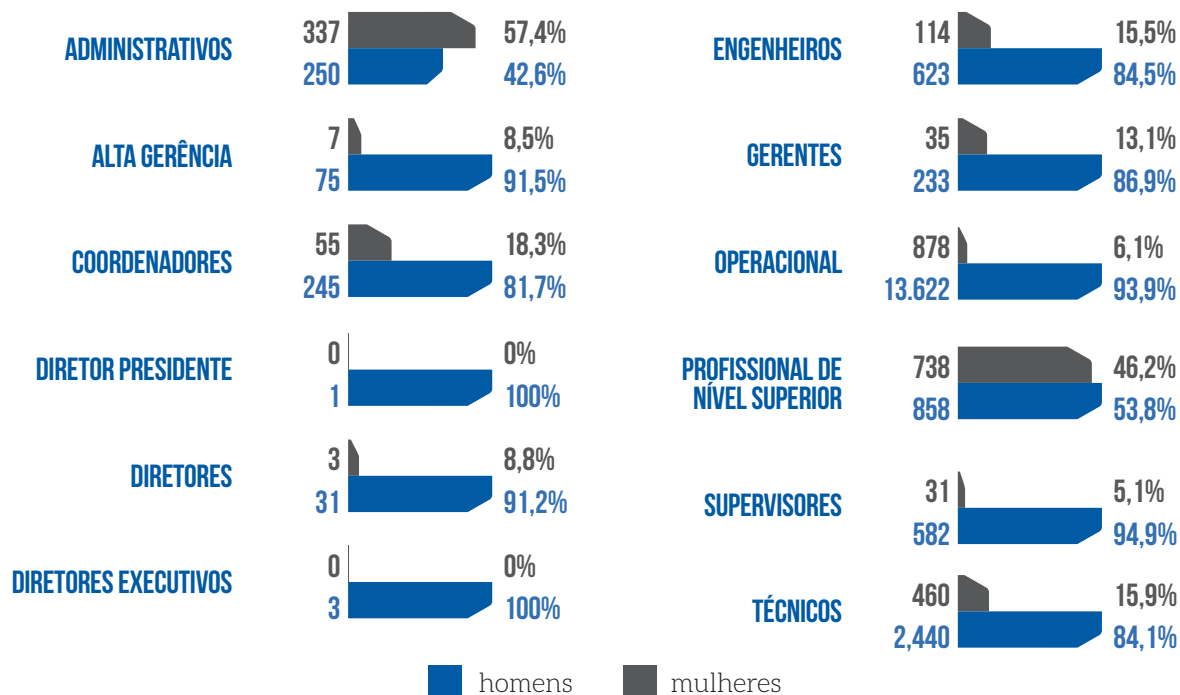
Ao oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento de carreiras e oportunidades, a empresa pode garantir o crescimento sólido de suas operações. A abertura à diversidade e o estímulo à comunicação interna também fazem parte da estratégia de sucesso do grupo. [G4-DMA Emprego](#)

A CSN enfrenta alguns desafios em relação à gestão do público interno. A retenção de mão de obra qualificada e a consequente redução da rotatividade estão entre eles – em especial para cargos de nível superior e técnico, em áreas como engenharia. Sobretudo em regiões de economia dinamizada, as operações sofrem com a concorrência de outras empresas na captação de colaboradores. Por isso, a CSN investe em políticas de benefícios, qualificação e gestão de carreiras que incentivem a retenção de talentos. Em 2013, a taxa de rotatividade da Companhia ficou em 16,7%. [G4-DMA Emprego](#)

Embora as atividades exercidas pela CSN sejam tradicionalmente dominadas por homens, na Companhia as mulheres ocupam aproximadamente 10% das posições de trabalho disponíveis em siderurgia e mineração. [G4-DMA Emprego](#)

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES POR GÊNERO EM 2013

G4-LA12



O modelo de gestão de recursos humanos da CSN é orientado para performance e desenvolvimento das lideranças e se baseia em cinco pilares:

- **Atrair**
- **Alinhar e Engajar**
- **Avaliar**
- **Desenvolver**
- **Reconhecer e Recompensar**

Dessa forma, propõe-se o reforço da cultura corporativa, sua disseminação em todas as unidades e a evolução dos colaboradores.

Do pilar Atrair, fazem parte o programa para *trainees*, o projeto Jovens Profissionais (para *trainees* voltados às áreas técnicas), o programa de estágio para estudantes de graduação e o Capacitar (porta de entrada para áreas operacionais).

O pilar Alinhar e Engajar inclui a difusão e o desenvolvimento dos valores da empresa, com foco em bons resultados econômicos por meio de ações éticas e sustentáveis. Para o tema Desenvolver, a Companhia investe em treinamentos de seus colaboradores — desde a formação individual até sua constante capacitação. A CSN valoriza a comunicação sobre o desempenho da carreira e, por isso, forneceu *feedback* sobre o tema para 19% de seus colaboradores em 2013. [G4-LA11](#)

É o pilar Reconhecer e Recompensar que está por trás das políticas de remuneração. Como prática de gestão, por exemplo, a CSN mantém o piso salarial de seus colaboradores acima do salário mínimo nacional. [G4-EC5](#)

A remuneração-base média em 2013 ficou em R\$ 2.970,68 para as mulheres — número acima do valor registrado para os colaboradores do sexo masculino, de R\$ 2.418,27 (ou seja, uma razão de 1,23). [G4-LA12](#), [G4-LA13](#)

Em 2013, a fim de continuar fortalecendo as atividades com o apoio de seus colaboradores, a CSN investiu em ações de Recursos Humanos, acelerando e sustentando o desenvolvimento de talentos. Atividades de qualificação profissional e de treinamento, por exemplo, somaram mais de 1 milhão de horas de aulas. Cerca de 21 mil colaboradores capacitados ao longo do ano, o que corresponde a 49,28 horas de treinamento por funcionário. Bolsas de estudo foram disponibilizadas para 605 colaboradores para cursos de nível superior, técnico, pós-graduação, idiomas e MBA. [G4-LA9](#), [DMA Treinamento e Educação](#)

O destaque do ano na área de Recursos Humanos foi a implementação do sistema SAP Human Capital Management, que integra os dados de áreas das diferentes unidades da CSN pelo Brasil aos dados gerais da Companhia e tem como objetivo uniformizar as práticas de RH, permitindo uma gestão mais integrada. O SAP está em constante ampliação de alcance na Companhia e deve dar mais agilidade aos futuros processos de integração de empresas.



PROFISSIONAIS DO FUTURO

Para a CSN, estagiários são o futuro da Companhia e cabe a ela desenvolver essas potencialidades. Dessa forma, em 2013, 450 estudantes de graduação foram selecionados para estreitar o Programa de Desenvolvimento. Os jovens passaram por módulos de treinamento sobre comportamento corporativo, tiveram orientação sobre decisões de carreira e foram acompanhados por supervisores, responsáveis pelo seu crescimento profissional.

CULTIVANDO LIDERANÇAS

Implementado em 2011, o Escola de Líderes – Programa de Desenvolvimento de Lideranças tem como foco o fortalecimento do papel de gestores, diretores e gerentes, dentre outros cargos em funções estratégicas. É dever desses profissionais atrair, identificar, desenvolver e reter bons profissionais para a empresa. Ao longo de 2013, novos módulos foram ministrados, envolvendo mais de 1.300 profissionais em cursos sobre temas como Gestor Líder e Alinhamento à Cultura Organizacional.

NA DIREÇÃO DO SUCESSO

Todos os profissionais da CSN são abrangidos pelo Rumo Certo, programa de desenvolvimento de carreiras e de foco técnico. Como base, são utilizados os resultados de avaliações de competências e desempenho dos colaboradores e a comparação com as metas de cada área profissional. Assim, todos os membros da CSN têm mais estrutura para crescer na carreira.

LIÇÕES DE GRATIDÃO G4-LA10

A CSN reconhece e dá valor a todos aqueles que dedicaram anos de suas vidas à empresa. Por isso, mantém o programa de preparação para a aposentadoria, Construindo o Amanhã. Com o objetivo de fornecer informações e preparar os futuros aposentados, são organizadas atividades abordando temas como saúde física, empreendedorismo e orientação previdenciária. No final, os colaboradores trocam experiências com quem já se aposentou e integrantes de grupos da comunidade, para obter dicas de como construir novos planos de vida e carreira.

BENEFÍCIOS G4-LA2

A CSN oferece benefícios aos seus colaboradores contratados em linha com a prática de mercado, aplicável na forma da lei, acordo coletivo e/ou convenções coletivas.

COMUNICAÇÃO

Por acreditar na importância do diálogo transparente tanto com seus colaboradores quanto com as entidades que os representam, a CSN negocia as decisões sobre acordos coletivos localmente, com base na legislação brasileira e no equilíbrio entre as necessidades dos interessados. [G4-DMA Relações entre trabalhadores e empregados](#)

Os colaboradores são plenamente informados sobre decisões que possam afetar seus vínculos empregatícios ou desempenho. Como nos acordos coletivos há determinação de prazos, o momento da notificação depende do caso. Em modificação de leis, a comunicação é feita imediatamente após a publicação oficial. Quando se trata da gestão da Companhia, cabe à administração determinar o melhor momento de divulgar para cada nível hierárquico. Ainda assim, é sempre respeitado um prazo apropriado para que os colaboradores possam atender ou cumprir novas resoluções.

Para prestar as informações imediatas, a CSN utiliza os meios de comunicação internos e também informa aos colaboradores pessoalmente por meio de reuniões presenciais realizadas pela liderança da empresa. Um dos canais usados é a Central de Atendimento, denominada Alô RH. [G4-LA4](#)

QUEM FAZ A CSN

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES POR IDADE EM 2013

CATEGORIA FUNCIONAL / IDADE	ABAIXO DE 30 ANOS	%	ENTRE 30 E 50 ANOS	%	ACIMA DE 50 ANOS	%
ADMINISTRATIVOS	265	45,1	262	44,6	60	10,2
ALTA GERÊNCIA	0	0,0	49	59,8	33	40,2
COORDENADORES	14	4,7	220	73,3	66	22,0
DIRETOR PRESIDENTE	0	0,0	0	0,0	1	100
DIRETORES	0	0,0	21	61,8	13	38,2
DIRETORES EXECUTIVOS	0	0,0	0	0,0	3	100
ENGENHEIROS	173	23,5	452	61,3	112	15,2
GERENTES	2	0,7	178	66,4	88	32,8
OPERACIONAL	5.299	36,5	7.881	54,4	1.320	9,1
PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR	402	25,2	1.031	65,0	157	9,8
SUPERVISORES	38	6,2	457	74,6	118	19,2
TÉCNICOS	873	30,1	1.715	59,1	312	10,8



Além de benefícios alinhados às práticas de mercado, a CSN oferece aos colaboradores boas práticas de gestão de carreira, entre outros projetos

NÚMEROS TOTAIS DE CONTRATAÇÕES EM 2013

TOTAL	HOMENS:	3.519
	MULHERES:	560
	NOVAS CONTRATAÇÕES	4.079
HOMENS	NORTE	178
	NORDESTE	125
	SUDESTE	3.068
	SUL	148
MULHERES	NORTE	9
	NORDESTE	31
	SUDESTE	498
	SUL	22

GESTÃO DE SEGURANÇA

Cada trabalhador da CSN, seja nas áreas do corporativo ou nas linhas de produção e obras, é uma vida preciosa. Como muitas das atividades da Companhia envolvem altos riscos de doenças específicas ou acidentes, por conta de exposições a calor, poeira, ruído, radiação e produtos químicos, a CSN procura oferecer o melhor e mais seguro ambiente de trabalho. [G4-LA7](#)

O sistema de gestão de segurança e saúde operacional da Companhia compreende auditorias, mapeamentos de riscos das operações, processos e investigações de ocorrências. Nas unidades de negócio há também programas de saúde e planos de controle e certificação da mão de obra – própria e de terceiros. [G4-DMA Saúde e Segurança](#)

Atualmente, 100% dos colaboradores estão cobertos pelos Comitês de Saúde e Segurança, e as taxas de acidentes caíram ao longo dos anos. Apesar disso, como um esforço constante para eliminar todas as ocorrências, em 2013 a área de Gestão de Riscos foi ampliada. Agora, além de cuidar de governança, *compliance*, normas e Código de Ética, a divisão analisa riscos operacionais.

A CSN monitora periodicamente as plantas, fazendo uma avaliação própria, além de acompanhar inspeções de seguradoras – tudo para criar maior sinergia na área de riscos.

Os comitês utilizados pela CSN para tratar do assunto, em nível operacional, gerencial e liderança, são os seguintes: Cipa, Comitê de Ergonomia, Comitê Corporativo Diretivo de Saúde e Segurança do Trabalho, Comitê de Liderança, Comitê de Contratados, Comitê NR10, Comitê Operacional de Segurança, Comitê Tático de Segurança, grupos de trabalho para NRs (10, 12, 13, 20, 33 e 35), Reunião Mensal de Segurança (Rempa); e Reunião Geral de Segurança. [G4-LA5](#)

A CSN possui sistema de coleta e tratamento das informações sobre taxa de lesões e doenças ocupacionais, conforme a NBR 14280:2011 — Cadastro de Acidente do Trabalho. Um total de 867 casos foram registrados em 2013, sendo, infelizmente, três deles fatais. [G4-LA6](#)

NÚMEROS TOTAIS DE ACIDENTES, POR REGIÃO, EM 2013

TIPO DE ACIDENTE	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL
ACIDENTES E ATENDIMENTOS MÉDICOS SEM CAT	14	48	329	0
ACIDENTES E ATENDIMENTOS MÉDICOS COM CAT	2	5	19	5
ACIDENTES SEM AFASTAMENTO	15	1	144	9
ACIDENTES COM AFASTAMENTO	10	12	170	3
ACIDENTES EM TRAJETOS	2	1	70	5
ACIDENTES FATAIS	2	0	1	0
TOTAL	45	67	733	22

O CAT — Cadastro da Comunicação de Acidente de Trabalho é um Informe à Previdência Social que as empresas devem fazer sobre qualquer acidente de trabalho ocorrido, mesmo sem afastamento das atividades, até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência. Em caso de morte, a comunicação deve ser imediata.



NÚMEROS TOTAIS E TAXAS DE ACIDENTES, POR REGIÃO, EM 2013

TIPO DE ACIDENTE	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL
TOTAL DE ACIDENTES FATAIS	2	0	1	0
TOTAL DE ACIDENTES	45	67	733	22
TOTAL DE DIAS PERDIDOS	99	276	9,839	143
TOTAL DE DOENÇAS OCUPACIONAIS	0	0	12	0
TAXA DE ACIDENTES (LESÕES)	13,12	7,88	2,34	2,63
TAXA DE DOENÇAS OCUPACIONAIS	0	0	0,05	0
TAXA DE DIAS PERDIDOS	28,86	9,82	28,85	17,11

O acordo coletivo celebrado entre a CSN e os sindicatos abordam de forma consistente tópicos relacionados a saúde e segurança, devido à sua relevância. São eles: [G4-LA8](#)

- Adicional de garantia de emprego ou salário para a colaboradora que retorna da licença-maternidade;
- Acesso do colaborador a seus exames médicos periódicos realizados na CSN;
- Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP);
- Seguro de vida em grupo;
- Direito dos colaboradores e seus dependentes ao plano de assistência médica;
- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa);
- Programa de Prevenção de Dependência Química;
- Adicional de insalubridade;
- Adicional de periculosidade.

As definições sobre os tópicos relacionados a saúde e segurança variam de acordo com o estabelecido nos acordos coletivos de cada região.

Para o próximo ano, a Gerência de Riscos Corporativos, juntamente com as Gerências de Saúde e Segurança do Trabalho das unidades, iniciará um trabalho para harmonização da Política Corporativa de Saúde e Segurança do Trabalho, agregado aos conhecimentos e experiência de cada unidade/negócio.





CADEIA DE VALOR



Ser uma empresa que atua em diferentes áreas, como siderurgia, mineração, logística, cimentos e energia, exige um grande comprometimento com toda a cadeia envolvida nos processos produtivos. Investidores, fornecedores, clientes, trabalhadores e as comunidades são ativos importantes que colaboram com o bom desempenho da CSN.

Por fazer parte da cadeia de valor de outras empresas e, ao mesmo tempo, possuir a sua própria, a CSN está ciente de que pode influenciar ações e posturas positivas, como a busca pela sustentabilidade e a ética. Assim, a melhora da qualidade dos produtos e serviços da empresa é um esforço incessante.

A Companhia também enaltece a transparência e qualidade da informação que presta aos *stakeholders* por meio de documentos que disponibiliza publicamente. O relatório de sustentabilidade é, portanto, mais uma forma de prestar contas e mostrar como a empresa busca aprimorar seu desempenho.

FORNECEDORES

Por todo o Brasil, a CSN conta com cerca de 4 mil fornecedores que colaboram com matérias-primas, serviços, transporte, alimentação, manutenção, entre outros. Em atendimento à legislação brasileira, a terceirização de atividades-fim não é realizada.

Ao longo de 2013, **R\$ 19,2 milhões** foram destinados a fornecedores, sendo imprescindível, para a Companhia, que todas as práticas de compras estejam em conformidade com suas normas internas e com a legislação nacional e internacional aplicável. [G4-DMA Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas, G4-12](#)

A área de Suprimentos, concentrada no corporativo, é a responsável pelos processos de contratação e atende todas as unidades do negócio. Como prevê o Código de Ética da CSN, sempre que possível, são privilegiadas as empresas socialmente responsáveis, éticas e em conformidade com as exigências legais, trabalhistas e ambientais. Não são tolerados casos de trabalho escravo ou infantil ao longo da cadeia, havendo rescisão de contrato em caso de irregularidades. [G4-DMA Avaliação de Fornecedores, G4-EN32, G4-EN33 \(essa prática ainda não está implementada\)](#)

A escolha é conduzida por meio de processos predeterminados, como concorrência ou cotação de preços, levando em conta a competência e a reputação comprovada dos fornecedores que garantam o melhor retorno para a empresa em termos de custo e qualidade, além dos critérios explicitados no capítulo sobre Governança Corporativa (leia mais na página 9).

Em 2013, a área de Suprimentos seguiu três pilares estratégicos, a fim de aprimorar seus processos:

- **Competitividade:** a meta é buscar sempre o menor custo para a CSN;
- **Simplificação de processos:** procedimentos mais ágeis que garantam o bom desempenho devem ser prioridade nos processos produtivos;
- **Aproximação dos clientes internos:** para garantir demandas e necessidades ajustadas a todos, criando maior entendimento do negócio.

CLIENTES

Em um ambiente competitivo de nível global, como o caso da indústria siderúrgica, empresas modernas que investem em inovação não são apenas fornecedoras, mas agentes provedores de soluções para seus clientes. É assim que a CSN enfrenta o desafio constante de surpreender e fidelizar suas empresas parceiras.

Para testar e desenvolver novos materiais da cadeia do aço, a Companhia criou, em 2013, o Centro de Desenvolvimento Técnico Aplicado. Ele tem como objetivo impulsionar projetos de inovação com tecnologia de ponta e fornecer apoio técnico aos clientes, visando maior produtividade com menor custo. Outra iniciativa lançada no mesmo ano é o Programa de Valor, por meio do qual as equipes da CSN visitam empresas-clientes para aprofundar o conhecimento de suas necessidades, possibilitando parcerias ainda mais frutíferas. Na primeira etapa, treze empresas participaram do projeto.

Para estar sempre por dentro do mercado, a CSN aposta no aprimoramento constante de equipamentos e processos, obtendo, assim, produtos com maior qualidade e menor custo de produção. A junção entre eficiência, qualidade e valores competitivos é o que possibilita a fidelização dos clientes. A fabricação de novos produtos e adequação de alguns já existentes rendeu cerca de 20% do total de faturamento do segmento siderúrgico da Companhia, o que comprova a agilidade em responder a demandas dos clientes por soluções aprimoradas.

Especialmente para a Vinícola Don Affonso, a CSN e a Metalgráfica Renner desenvolveram uma embalagem especial: um barril metálico para vinhos. A invenção recebeu a medalha de ouro no prêmio Can of the Year 2013, o maior do mundo no segmento de embalagens, concedido pela revista britânica *The Canmaker*.

RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

Há 72 anos em atividade, a CSN consolidou-se como uma das maiores empresas de siderurgia do Brasil. Parte desse êxito vem da qualidade dos produtos e serviços, garantidos por meio de auditorias internas, externas e certificados.

Uma prova disso foi que, em 2013, um dos principais clientes da companhia, a Whirlpool, concedeu o certificado do Programa de Auditoria e Certificação da Cadeia do Aço, o primeiro recebido pela CSN em relação ao seu compromisso socioambiental.

Após avaliar e aprovar os processos internos, com visitas às unidades da CSN Arcos (MG) e da mineiração de Casa de Pedra (MG), a multinacional atestou que a Companhia se compromete com uma gestão socioambiental responsável desde a origem da matéria-prima. Foram mapeados riscos como trabalho infantil ou forçado, direitos humanos e gestão ambiental.

O reconhecimento foi importante pois evidencia avanços na área de sustentabilidade da Companhia, hoje sob a Diretoria de Meio Ambiente. A Whirlpool, dona de marcas como Brastemp, Consul e KitchenAid, é líder do segmento da linha branca no Brasil e tem a CSN como fornecedora de 95% do aço que consome em suas fábricas.

As empresas de embalagens da Companhia também são exemplos de boa gestão e responsabilidade pelo produto, o que garante a saúde e segurança dos clientes que confiam na marca CSN.

Na Metalic, em Maracanaú (CE), 100% dos produtos são avaliados em relação ao tema. Ao longo do ano, a unidade registrou apenas uma ocorrência com latas que tiveram excesso de exposição à luz UV de alta potência no revestimento interno. O problema foi previamente detectado pela unidade e as latas foram contidas antes mesmo de chegarem ao mercado, evitando qualquer risco ao bem-estar da população. [G4-PR2](#)

Já na Prada Embalagens, em São Paulo (SP), uma série de procedimentos avaliam o impacto na saúde e segurança do cliente quando os produtos da empresa são usados. Entre eles, estão: [G4-PR1](#)

- Avaliação de boas práticas de fabricação;
- Orientação sobre cuidados pessoais;
- Orientação na utilização correta dos produtos;
- Controle das condições higiênicas;
- Controle de pré-fabricação;
- Análise de conformidade dos produtos (realizada a cada seis meses).





SOBRE O RELATÓRIO



Por acreditar no valor de organizações que têm transparência com a sociedade como parte de sua gestão, a Companhia Siderúrgica Nacional publica seu Relatório de Sustentabilidade em 2013 — inspirado na diretriz da versão G4 do Global Reporting Initiative (GRI).

Neste documento, estão ações, desempenhos e impactos das atividades da Companhia entre 1º de janeiro e 31 de dezembro do ano de referência. A expectativa é continuar produzindo outros relatórios de sustentabilidade com periodicidade anual. Todo o conteúdo do relatório de comunicação é submetido à avaliação e aprovação do Conselho Administrativo da CSN. [G4-22](#), [G4-23](#), [G4-28](#) [G4-30](#) [G4-48](#) [G4-22](#) [G4-23](#)

No escopo, estão incluídas as atividades das principais unidades pelo Brasil, com exceção das informações que abrangem o segmento de energia e as unidades internacionais. Não estão contidas aqui, também, as unidades da Prada Embalagens, em Uberlândia, Juiz de Fora e Contagem (MG), Jaboatão dos Guararapes (PE), Piracicaba e Bebedouro (SP), Canoas (RS) e Camaçari (BA). [G4-17](#)

Para sua construção e identificação de temas relevantes, foram levantados dados em documentos da Companhia, nos canais de denúncias e queixas (Linha Verde) e fontes públicas, como reportagens veiculadas na mídia nacional. Além disso, um estudo de *benchmark* identificou aspectos materiais de empresas do mesmo setor que foram usados como base. [G4-18](#)

A partir desses estudos, foram identificados e priorizados os temas materiais a serem tratados pela Companhia. Foram levantadas 110 questões relacionadas aos interesses da CSN e de seus *stakeholders*. A priorização se deu por meio da análise de aspectos como influência sobre avaliação e decisão de partes interessadas e importância dos impactos ambientais, econômicos e sociais.

Como resultado, foram identificados os seguintes temas materiais para a CSN: [G4-19](#)

- Governança corporativa;
- Gestão de meio ambiente: água, efluentes, energia, emissões, mudanças climáticas, materiais, resíduos e biodiversidade;
- Relacionamento com partes interessadas;
- Comunidade: deslocamento econômico e físico, incômodos à comunidade, investimento social, saúde e segurança;
- Gestão da cadeia;
- Produtos;
- Práticas trabalhistas: atração e retenção, desenvolvimento de carreira, educação;
- Saúde e segurança ocupacional.

A construção destas páginas também exigiu dedicação especial das equipes das unidades e do corporativo da Companhia. Para que o time de Meio Ambiente, à frente da elaboração do relatório, conhecesse todas as demandas, anseios e projetos detalhados das unidades de operação da CSN, foram organizados nove *workshops* para o público interno, como parte de um processo de engajamento de partes interessadas. Neles, debateu-se o conceito de sustentabilidade, temas materiais e a importância do relato. Os *workshops* foram realizados com a participação de representantes das seguintes unidades: Corporativo (SP), Casa de Pedra (MG), Namisa (MG), Ersá (RO), TLSA (CE), Metalic (CE), Prada Distribuição (SP), Prada Santo Amaro (SP), Rimet (RJ), UPV (RJ), Cimentos (RJ), CSN Porto Real (RJ), Tecar (RJ), Tecon (RJ), CSN Paraná (PR) e CSN Arcos (MG). Além dos *workshops*, cerca de trinta reuniões foram feitas com as áreas estratégicas que se concentram no corporativo em São Paulo (SP).

Para complementar essa linha de envolvimento com a publicação, 32 líderes e gestores de áreas-chave da Companhia foram ouvidos em entrevistas realizadas ao longo de setembro e outubro de 2014.

Visando a consolidar o diálogo contínuo com a sociedade, a CSN disponibiliza o e-mail sustentabilidade@csn.com.br para quem desejar acessar mais informações sobre o relatório ou expressar opiniões sobre o desempenho e a gestão da Companhia. [G4-31](#)



ÍNDICE REMISSIVO



ADERÊNCIA DOS PADRÕES GERAIS

PADRÕES GERAIS DE RELATO		ADERÊNCIA	PÁGINA
G4-3	a. Relate o nome da organização.	ADERENTE	5
G4-4	a. Relate as principais marcas, produtos e serviços.	ADERENTE	5
G4-5	a. Relate a localização da sede da organização.	ADERENTE	5
G4-6	Número de países em que a organização opera.	ADERENTE	5
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	ADERENTE	5
G4-10	a. Número total de funcionários, discriminados por contrato de trabalho, gênero e região. c. Força de trabalho total, discriminada por funcionários e trabalhadores contratados e por gênero.	PARCIALMENTE ADERENTE	5, 6
G4-12	a. Descreva a cadeia de abastecimento da organização.	ADERENTE	57
G4-15	a. Liste as cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	ADERENTE	29
G4-16	Participação em associações.	ADERENTE	8
G4-17	Estrutura operacional da organização.	ADERENTE	61
G4-18	Processo para a definição do conteúdo do relatório.	PARCIALMENTE ADERENTE	61
G4-19	a. Liste todos os aspectos relevantes identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	ADERENTE	61
G4-22	a. Efeito de quaisquer reformulações de informações.	ADERENTE	61
G4-23	a. Alterações significativas em relação a períodos abrangidos por relatórios anteriores.	ADERENTE	61
G4-28	Período coberto pelo relatório.	ADERENTE	61
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.).	ADERENTE	61
G4-31	a. Informe o ponto de contato para perguntas..	ADERENTE	61
G4-34	a. Relate a estrutura de governança da organização.	ADERENTE	10, 11, 15
G4-36	a. Relate se a organização designou uma ou mais funções de nível executivo para assumir a responsabilidade por temas econômicos, ambientais e sociais.	ADERENTE	13
G4-37	a. Relate os processos de consulta usados entre as partes interessadas e o mais alto órgão de governança em torno de temas econômicos, ambientais e sociais.	ADERENTE	10
G4-38	a. Relate a composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês.	ADERENTE	10

PADRÕES GERAIS DE RELATO		ADERÊNCIA	PÁGINA
G4-39	a. Relate se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor executivo.	ADERENTE	10
G4-40	a. Relate os processos e os critérios para nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança.	ADERENTE	10
G4-41	a. Relate os processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e gestão de conflitos de interesse.	ADERENTE	12
G4-42	a. Relate os papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos altos executivos no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de valores ou missão, estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização.	ADERENTE	14
G4-45	a. Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades econômicas, ambientais e sociais. Mencione o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na implementação de processos de devida diligência. b. Relate se são realizadas consultas com partes interessadas para apoiar o mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades econômicas, ambientais e sociais.	PARCIALMENTE ADERENTE	5
G4-48	a. Relate a comissão ou função de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos relevantes sejam abordados.	ADERENTE	61
G4-50	a. Relate a natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las.	ADERENTE	10
G4-51	a. Relate as políticas de remuneração do alto órgão de governança e a altos executivos para: • salário fixo e remuneração variável; • bônus de atração ou pagamentos de incentivos ao recrutamento; • pagamentos de rescisão; • restituições (<i>clawbacks</i>); • benefícios de aposentadoria. b. Relate como os critérios de desempenho da política de remuneração aplicam-se aos objetivos econômicos, ambientais e sociais do mais alto órgão de governança e altos executivos.	ADERENTE	12
G4-56	a. Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.	PARCIALMENTE ADERENTE	16, 17
G4-57	a. Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como linhas de ajuda ou orientação.	PARCIALMENTE ADERENTE	16

ADERÊNCIA DOS PADRÕES ESPECÍFICOS

Os seguintes padrões específicos foram considerados inviáveis para a coleta e não foram considerados nesse documento:

PADRÃO ESPECÍFICO	DESCRIÇÃO	ADERÊNCIA	PÁGINA
G4-DMA	Desempenho econômico.	PARCIALMENTE ADERENTE	22
G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído.	ADERENTE	20
G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de benefícios da organização.	ADERENTE	20
G4-EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	PARCIALMENTE ADERENTE	50
G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.	ADERENTE	22
G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos.	PARCIALMENTE ADERENTE	22
G4-DMA	Emprego.	ADERENTE	49
G4-LA2	Benefícios concedidos a funcionários de tempo integral que não são oferecidos a funcionários temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização.	ADERENTE	51
G4-DMA	Relações entre trabalhadores e empregadores.	ADERENTE	51
G4-LA4	Prazo mínimo de aviso prévio de mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva.	ADERENTE	51
G4-DMA	Saúde e segurança no trabalho.	PARCIALMENTE ADERENTE	53
G4-LA5	Percentual de funcionários representados em comitês formais de saúde e segurança, compostos por gestores e trabalhadores, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho.	ADERENTE	54
G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero.	PARCIALMENTE ADERENTE	54
G4-LA7	Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação.	ADERENTE	53

PADRÃO ESPECÍFICO	DESCRIÇÃO	ADERÊNCIA	PÁGINA
G4-LA8	Temas relativos à saúde e segurança abordados em acordos formais com sindicatos.	PARCIALMENTE ADERENTE	55
G4-DMA	Treinamento e educação.	ADERENTE	50
G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano por funcionário, discriminadas por gênero e categoria funcional.	PARCIALMENTE ADERENTE	50
G4-LA10	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gestão do fim da carreira.	ADERENTE	51
G4-LA11	Percentual de funcionários que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional.	PARCIALMENTE ADERENTE	50
G4-LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de funcionários por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	PARCIALMENTE ADERENTE	50, 52, 53
G4-LA13	Razão do salário e remuneração base entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais importantes.	PARCIALMENTE ADERENTE	50
G4-DMA	Avaliação de fornecedores em matéria de práticas trabalhistas.	ADERENTE	57
G4-HR2	Número total de horas de treinamento de funcionários em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de funcionários treinados.	ADERENTE	16
G4-HR3	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.	ADERENTE	16
G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil.	PARCIALMENTE ADERENTE	18
G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou compulsório e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.	PARCIALMENTE ADERENTE	18
G4-DMA	Avaliação de fornecedores em matéria de direitos humanos.	ADERENTE	57
G4-HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados à luz de critérios relativos a direitos humanos.	ADERENTE	18

PADRÃO ESPECÍFICO	DESCRIÇÃO	ADERÊNCIA	PÁGINA
G4-DMA	Mecanismos de queixas relacionadas a direitos humanos.	ADERENTE	-
G4-DMA	Comunidades locais.	PARCIALMENTE ADERENTE	40
G4-S04	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção.	ADERENTE	17
G4-DMA	Políticas públicas.	ADERENTE	-
G4-DMA	Conformidade.	ADERENTE	-
G4-DMA	Avaliação de fornecedores em matéria de impactos na sociedade.	ADERENTE	-
G4-DMA	Mecanismos de queixas relacionadas a impactos na sociedade.	PARCIALMENTE ADERENTE	-
G4-S011	Número de queixas relacionadas a impactos na sociedade protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas.	ADERENTE	16, 40
G4-DMA	Energia.	ADERENTE	-
G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização.	ADERENTE	27
G4-EN4	Consumo de energia fora da organização.	CONSIDERADO NÃO APLICÁVEL PELA CSN	-
G4-EN5	Intensidade energética.	ADERENTE	A companhia ainda não estruturou a gestão desse indicador
G4-EN6	Redução do consumo de energia.	ADERENTE	A companhia ainda não estruturou a gestão desse indicador
G4-EN7	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços.	ADERENTE	A companhia ainda não estruturou a gestão desse indicador
G4-EN8	Total de retirada de água por fonte.	PARCIALMENTE ADERENTE	34,35
G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	PARCIALMENTE ADERENTE	34
G4-EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	PARCIALMENTE ADERENTE	34
G4-DMA	Biodiversidade.	PARCIALMENTE ADERENTE	-
G4-EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.	ADERENTE	32,37,38
G4-EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	PARCIALMENTE ADERENTE	32,37,38

PADRÃO ESPECÍFICO	DESCRIÇÃO	ADERÊNCIA	PÁGINA
G4-EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção.	ADERENTE	32
G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1).	ADERENTE	30,31
G4-EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2).	ADERENTE	30,31
G4-EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3).	ADERENTE	30,31
G4-EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE).	PARCIALMENTE ADERENTE	31
G4-EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).	CONSIDERADO NÃO APLICÁVEL PELA CSN	-
G4-EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO).	CONSIDERADO NÃO APLICÁVEL PELA CSN	-
G4-EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação.	PARCIALMENTE ADERENTE	34
G4-EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição.	PARCIALMENTE ADERENTE	36,37
G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos.	ADERENTE	37
G4-DMA	Produtos e serviços.	CONSIDERADO NÃO APLICÁVEL PELA CSN	-
G4-EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços.	CONSIDERADO NÃO APLICÁVEL PELA CSN	-
G4-EN28	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminados por categoria de produtos.	CONSIDERADO NÃO APLICÁVEL PELA CSN	-
G4-EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, por tipo.	ADERENTE	38
G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados em acordo com critérios ambientais.	ADERENTE	57
G4-EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.	ADERENTE	57
G4-EN34	Número de queixas relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas.	ADERENTE	40

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Benjamin Steinbruch (Presidente)
 Fernando Perrone
 Yoshiaki Nakano
 Antonio Bernardo Vieira Maia
 Antonio Francisco dos Santos
 Luiz Felix Cardamone Neto

DIRETORIA EXECUTIVA

Benjamin Steinbruch (Diretor-Presidente)
 Enéas Garcia Diniz
 Luis Fernando Barbosa Martinez
 David Moise Salama
 Gustavo Henrique Santos de Souza

DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE

Sander Jacobus Titus Eskes – Diretor

COORDENAÇÃO GERAL E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Gerência Geral de Sustentabilidade e Políticas Ambientais
 Raphael Koch Turri – Gerente Geral
 Rachel Avila – Especialista

**EQUIPE SUSTENTABILIDADE E POLÍTICAS AMBIENTAIS
BRUNO NEVES SPANGHERO**

Bruno Neves Spanghero
 Flavia Tranjan Andreotti
 Henrique Alonso Anadan
 Matheus Bredariol Almeida
 Carolina Fernandez Maestri

COLABORAÇÃO:

Para a apuração e análise de informações para o Relatório, agradecemos o apoio e a cooperação dos gestores e demais colegas envolvidos de todas as unidades e áreas Corporativas envolvidas da CSN:

- Usina Presidente Vargas (UPV);
- Aços Longos;
- CSN Porto Real;
- CSN Paraná;
- Metalic;
- PRADA Mogi;
- Prada SP;
- RIMET;
- Casa de Pedra;
- NAMISA;
- ERSa;
- Antiga Mineração de Carvão (Criciúma – SC);
- CSN Cimentos;
- CSN Arcos;
- TECON - Terminal de Contêineres;
- TECAR - Terminal de Granéis Sólidos;
- Transnordestina Logística S.A.

DIRETORIA CORPORATIVA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto – Diretor
 Fabio Schivartche – Gerente de Comunicação Corporativa
 Rodrigo Vaz Uchoa – Assessoria de Imprensa

DIRETORIA DE RELAÇÕES INVESTIDORES

David Moise Salama – Diretor Executivo
 Claudio Pontes – Gerente
 Equipe:
 Ana Rays
 Fernando Varoni Schneider
 Rodrigo Bonsaver

EDIÇÃO:

Gerência Geral de Sustentabilidade e Políticas Ambientais

CONSULTORIA TÉCNICA GRI:

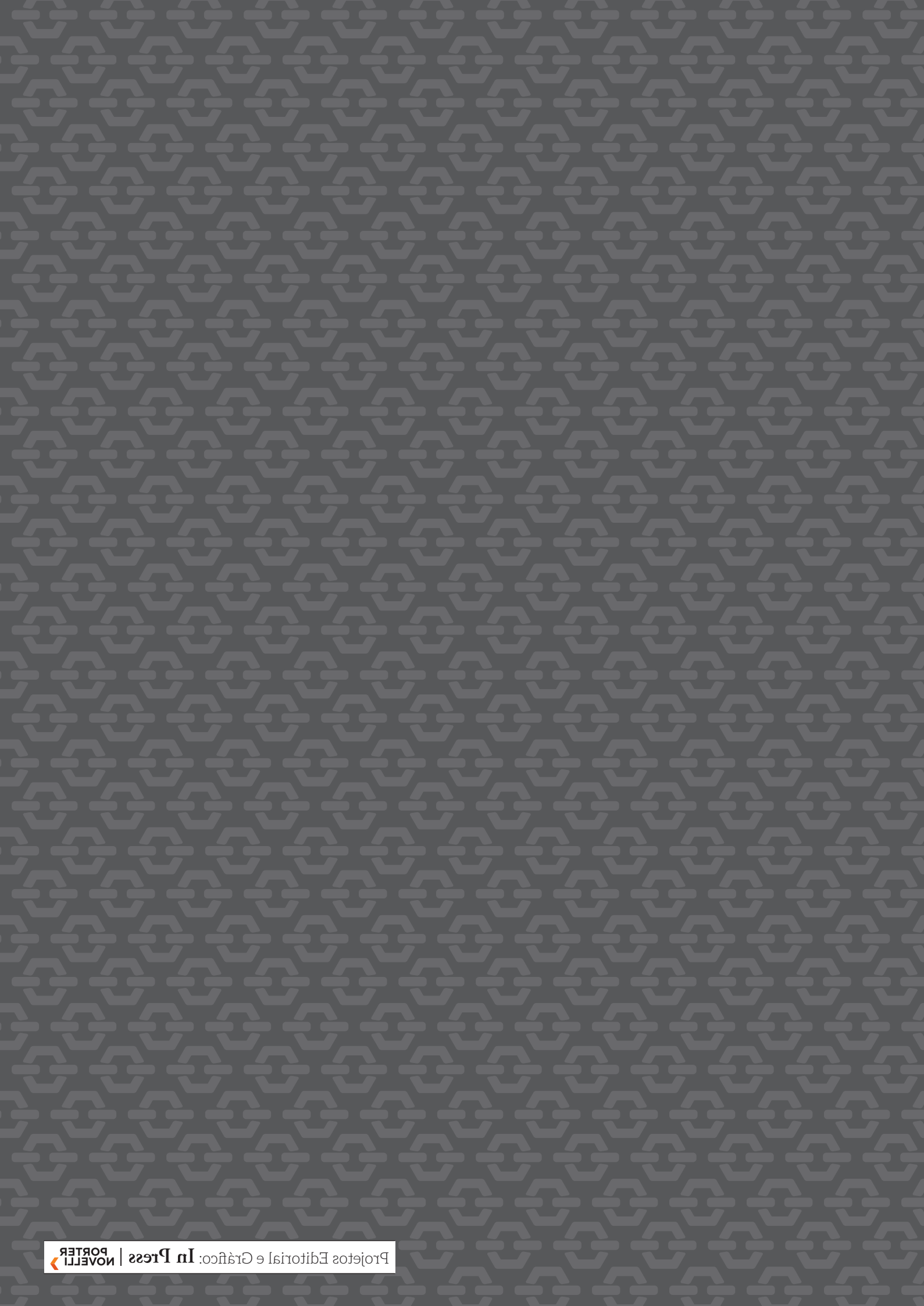
ERM Brazil

CONSULTORIA PROJETO GRÁFICO, REDAÇÃO E EDITORIAL

In Press Porter Novelli
 Impressão: IGM3 Gráfica

FOTOS

Banco de Imagens CSN





Companhia Siderúrgica Nacional